

BIBLIA

115-16-919

Exame de H. Sagrada  
Fernando - 29/11/930

A

# BIBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ

SEGUNDO A VULGATA LATINA

PELO PADRE

ANTONIO PEREIRA DE ALBUQUERQUE

Da edição approvada em 1842  
pela Rainha D. Maria II com a consulta do Patriarcha Arcebispo  
eleito de Lisboa

NOVA EDIÇÃO COM AS DIVISÕES E SUBDIVISÕES DOS LIVROS INDICADAS  
POR MEIO DE LETRAS CAPITAES E VERSALETES

Club Biblico  
B. H. - 1942

DEPOSITO DAS ESCRIPTURAS SAGRADAS  
Rua das Janellas Verdes, 32  
LISBOA  
1902

X-91

220.565

B582

1202

anda segunda carta, para que com o maior cuidado ficasse estabelecido este dia solenne para o futuro:

30 E mandaram dizer a todos os judeus, que moravam nas cento e vinte e sete provincias do rei Assuero, para que tivessem paz, e recebessem a verdade.

31 Observando os dias das sortes, e celebrando-os a seu tempo com grande alegria, assim como o haviam ordenado Mardoqueu e Esther, e elles se obrigaram, por si e pela sua descendencia, a guardar os jejuns, e clamores, e dias  $\dagger$  das sortes,

$\dagger$  Heb. de Purim.

32 E tudo o que se contém na historia d'este livro, que se chama Esther.

## CAPITULO X

1 E o rei Assuero havia feito tributaria toda a terra, e todas as ilhas do mar.

2 E no livro dos medos e dos persas se acha escripto qual foi o seu poder, e o seu dominio, e a sublimidade de grandeza a que elle elevou Mardoqueu.

3 E de que modo Mardoqueu, judeu de nação, veio a ser o segundo depois do rei Assuero, e grande entre os judeus, e amado do commum de seus irmãos, procurando bens ao seu povo, e fallando aquillo que conduzia à tranquillidade da sua nação.

## JOB

## CAPITULO I

**H**AVIA um varão na terra de Hus, por nome Job, e era este um varão sincero, e recto, e que temia a Deus, e se retirava do mal.

2 E nasceram-lhe sete filhos e tres filhas.

3 E possuia sete mil ovelhas, tres mil camelos, e quinientas juntas de bois, e quinientas jumentas, e familia numerosissima: e este varão era grande entre todos os orientaes.

4 E seus filhos iam, e se banquetavam em suas casas, cada um em seu dia, e mandavam convidar as suas tres irmãs para virem comer e beber com elles.

5 E tendo decorrido o turno de dias de banquete, mandava Job chamar a seus filhos, e os purificava, e levantando-se de madrugada, offerecia holocaustos por cada um d'elles, porque dizia: Talvez que meus filhos tenham peccado, e que tenham offendido a Deus nos seus corações. Assim o fazia Job todos os dias.

6 **M**AS um certo dia, como os filhos de Deus se tivessem apresentado diante do Senhor, achou-se tambem entre elles Satanaz.

7 E o Senhor lhe disse: De onde vens tu? Elle respondeu, dizendo: Girei a terra, e andei-a toda.

8 E o Senhor lhe disse: Acaso consideraste tu a meu servo Job, que não ha semelhante a elle na terra, varão sincero, e recto, e que teme a Deus, e que se afasta do mal?

9 Satanaz, respondendo, disse: Acaso Job teme debalde a Deus?

10 Não o circumvallaste tu, a elle, e a sua casa, e a todos os seus bens, não tens abençoado as obras de suas mãos, e as suas possessões não tem crescido na terra?

11 Mas estende tu um pouco a tua mão, e toca em tudo o que elle possui, e verás se elle te não amaldiçoa na tua mesma cara.

12 Disse pois o Senhor a Satanaz: Olha, tudo o que elle tem, está em teu poder; somente não estendas a tua mão contra elle. E Satanaz saiu da presença do Senhor.

13 E um dia, em que seus filhos e filhas estavam comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão primogenito,

14 Veiu ter com Job um mensageiro, que lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a elles,

15 E vieram sobre elles de repente os sabeus, e levaram tudo, e passaram á espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

16 E estando ainda este fallando, veiu outro, e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e ferindo as ovelhas, e os pasto-

ros, os consumiu, e escapei eu só para te trazer a nova.

17 Ainda este fallava, e eis que chegou outro, e disse: Os chaldeus se dividiram em tres esquadrões, e se lançaram sobre os camelos, e os levaram, e até tambem possaram á espada os criados, e só eu escapei para te trazer a nova.

18 Ainda este estava fallando, e eis que entrou outro, e disse: Estando teus filhos e filhas comendo e bebendo vinho em casa de seu irmão mais velho,

19 De repente se levantou um vento muito rijo da banda do deserto, e abalou os quatro cantos da casa, a qual, caindo, esmagou a teus filhos, e morreram, e só eu escapei para te trazer a nova.

20 Então se levantou Job, e rasgou os seus vestidos, e tosquiada a cabeça, prostrando-se em terra, adorou,

21 E disse: Não sabi do ventre de minha mãe, e não tornarei para lá: o Senhor o deu, o Senhor o tirou: como foi do agrado do Senhor, assim succedeu: bendito seja o nome do Senhor.

22 Em todas estas coisas não peccou Job pelos seus labios, nem fallou coisa alguma indiscreta contra Deus.

## CAPITULO II

1 E succedeu que em certo dia viessem os filhos de Deus: e apresentando-se diante do Senhor, veiu tambem Satanaz entre elles, e poz-se na sua presença.

2 E disse o Senhor a Satanaz: De onde vens tu? Elle respondeu, dizendo: Girei a terra, e andei-a toda.

3 E disse o Senhor a Satanaz: Não tens considerado ao meu servo Job, que não ha outro semelhante a elle na terra, varão sincero e recto, e que teme a Deus, e que se retira do mal, e que ainda conserva a sua innocencia? Mas tu me tens incitado contra elle, para o affligir em vão.

4 E Satanaz respondeu, dizendo: O homem dará pelle por pelle, e deixará tudo o que possui pela sua vida.

5 E se não, estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos e na carne, e então verás se elle te não amaldiçoa cara a cara.

6 Disse pois o Senhor a Satanaz: Eis aqui elle está debaixo da tua mão, mas guarda a sua vida.

7 Tendo pois saído Satanaz da presença do Senhor, feriu a Job de uma

chaga maligna, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

8 Job, assentado n'um monturo, raspava com um pedaço de telha a podridão.

9 E sua mulher lhe disse: Ainda tu perseveras na tua simplicidade? Louvas a Deus e morres.

10 Job lhe respondeu: Fallaste como uma das mulheres tolas; se nós temos recebido os bens da mão de Deus, porque não receberemos tambem os males? Em todas estas coisas não peccou Job com os seus labios.

11 Portanto tres amigos de Job, tendo ouvido todo o mal que lhe havia succedido, vieram cada um do seu lugar, a verem-n'o, Elifaz de Theman, e Baldad de Suh, e Sofar de Namath, porque se tinham ajustado para juntos o virem visitar, e para o consolarem.

12 Tendo pois de longe levantado os olhos, não o conheceram, e exclamando, choraram, e rasgados os seus vestidos, lançaram pó ao ar sobre as suas cabeças,

13 E se assentaram com ella na terra sete dias e sete noites, e nenhum lhe dizia palavra; porque viam que a dor era excessiva.

## CAPITULO III

**D**EPOIS d'isto abriu Job a sua bocca, e amaldiçoo o dia do seu nascimento.

2 E fallou assim:

3 Negra o dia em que eu fui nado, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem.

4 Converta-se aquelle dia em trevas: Deus, desde o alto céu, não olhe para elle, nem elle seja esclarecido pela luz.

5 Escureçam-n'o as trevas e a sombra da morte; cerque-o uma negra escuridão, e seja envolto em amargura.

6 Um tenebroso redemoinho occupe aquella noite, não se conta entre os dias do anno, nem se numero entre os mezes.

7 Seja aquella uma noite solitaria, e não digna de honrar.

8 Amaldiçoeem-n'a aquelles que amaldiçoam o dia, e os que estão promptos a suscitar a leviathan.

9 Escureçam-se as estrellas pela sua negridão: ella espere a luz, e não a veja, nem o nascimento da aurora quando rai.

10 Porque ella não fecho as portas

do ventre que me trouxe, nem apartou de meus olhos os males.

11 Porque não morri em dentro do ventre de minha mãe? Porque não pereci tanto que sahi d'elle?

12 Porque fui recebido entre os joelhos? Porque me alimentaram com o leite dos peitos?

13 Porque agora, dormindo, estaria em silencio, e descansaria no meu somno,

14 Juntamente com os reis e conselheiros da terra, que fabricam para si solidões:

15 Ou com os principes, que posuem o ouro, e que enchem as suas casas de prata:

16 Ou como aborto que se occulta não existiria, ou como os que depois de concebidos não viram a luz.

17 All os impios cessaram de tumultos, e ali acharam descanso os cançados de forças.

18 E os encarcerados em outro tempo estão já sem molestia, nem ouviram a voz do exactor.

19 O pequeno e o grande ali estão, e o escravo está livre do seu senhor.

20 Porque foi concedida luz ao miseravel, e vida aos que estão em amargura de animo:

21 Os que esperam a morte, e não lhes vem, como os que cavam em busca de um thesouro;

22 E que ficam transportados de alegria quando acham o sepulchro;

23 A um homem que não sabe o caminho, e a quem Deus cercou de trevas?

24 Suspiro antes de comer, e os meus gemidos são bem como aguas que inundam;

25 Porquanto o temor, que temia, me veio, e me aconteceu o que receava.

26 Porventura não dissimulei? não me calei? não estive socgado? E veio sobre mim a indignação.

## CAPITULO IV

ENTÃO, respondendo Elifaz de Theman, disse:

2 Se começamos a fallar-te, talvez que tu o leves de má mente, mas quem poderá conter a palavra concebida?

3 Eis aqui ensinaste a muitos, e deste vigor a muitos cançados.

4 As tuas palavras firmaram aos que vacillavam, e fortaleceste os joelhos tremulos.

5 Porém agora veio sobre ti o açoite,

e desfalleceste; feriu-te, e tu te perturbaste.

6 Onde está aquelle teu amor, a tua fortaleza, a tua paciencia, e a perfeição dos teus caminhos?

7 Lembra-te, te peço: que innocente pereceu jámais? ou quando foram os justos destruidos?

8 Antes bem tenho visto, que os que obram iniquidade, semeiam dores, e as segam.

9 Pereceram a um assopro de Deus, e foram consumidos pelo espirito da sua ira.

10 O rugido do leão, e a voz da leoa, e os dentes dos cachorros dos leões se quebraram.

11 O tigre morreu, porque não tinha preza, e os cachorros dos leões foram dissipados.

12 Mas a mim se me disse uma palavra em segredo, e os meus ouvidos, como ás furtadellas, perceberam uma parte do seu ruido.

13 No horror de uma visão nocturna, quando o somno costuma occupar os sentidos dos homens,

14 Assultou-me o medo, e o tremor, e todos os meus ossos estremeçeram.

15 E ao passar diante de mim um espirito, os cabellos da minha carne se arripisaram;

16 Parou diante um, cujo rosto eu não conhecia, um vulto diante dos meus olhos, e eu ouvi uma voz como de branda viração.

17 Porventura o homem, em comparação de Deus, será justificado, ou o varão será mais puro do que o seu Creator?

18 Ainda os mesmos que o servem, não são estaveis, e entre os seus anjos achou crime.

19 Quanto mais aquelles que moram em casas de lodo, que temem o fundamento de terra, serão consumidos como pela traça?

20 Da manhã até á tarde serão destróçados; e porque nenhum tem intelligencia, perecerão para sempre.

21 Aquelles porém que d'elles restarem, serão arrebatados: morrerão, e não em sabedoria.

## CAPITULO V

1 CHAMA pois, se ha alguem que te responda, † e volta-te para algum dos santos.

† Heb. para qual dos santos te voltarás.

2 Certamente a ira mata o fatuo, e a inveja mata o pequeno.

3 Eu vi o insensato com profundas raizes: e logo amaldiçoei o seu lazimento.

4 Longe estarão seus filhos da salvação, e serão pisados aos pés na porta, e não haverá quem os livre.

5 A sua messe comel-a-ha o faminto, e o armado o arrebatará, e os sequiosos beberão as suas riquezas.

6 Nada se faz na terra sem causa, e da terra não nasce a dor.

7 O homem nasce para o trabalho, e a ave para voar.

8 Por isso eu rogarei ao Senhor, e a Deus dirigirei a minha falla:

9 O qual faz coisas grandes e impenetraveis, e maravilhas sem numero.

10 Que derrama a chuva sobre a face da terra, e tudo rega com as aguas:

11 Que exalta aos humildes, e aos tristes levanta com felicidade:

12 Que dissipa os pensamentos dos malignos, para que as suas mãos não possam acabar o que tinham começado:

13 Que spanha os sabios na sua propria astucia, e que dissipa o designio dos malvados.

14 De dia se verão em trevas e ao meio-dia andarão ás apaludellas como de noite.

15 Porém elle salvará ao desvalido da espada da bocca d'elles, e ao pobre da mão do homem violento.

16 E terá esperanza o desvalido, e a iniquidade comprimirá a propria bocca.

17 BEMAVENTURADO o homem a quem Deus corrige: não desprezes pois a correção do Senhor,

18 Porque elle fere, e cura, dá o golpe, e as suas mãos curarão.

19 Em seis tribulações elle te livrará: e á setima e mal não te tocará.

20 No tempo da fome elle te salvará da morte, e no tempo da guerra, do poder da espada.

21 Estarás em seguro do açoite da lingua, e não temerás a calamidade quando chegar.

22 Na desolação e fome te rirás, não temerás as feras da terra.

23 Até farás concerto com as pedras dos campos, e as feras da terra te serão pacíficas.

24 E saberás que ha paz na tua casa, e visitarão a tua especie, não peccarás.

25 E saberás tambem que se multi-

plicará a tua descendencia, e a tua posteridade, como herba da terra.

26 Entrarás com abundancia na sepultura, como se recolhe o montão de trigo a seu tempo.

27 Olha que isto é assim como o temos alcançado; o que tem ouvido, medita-o no entendimento.

## CAPITULO VI

JOB pois, respondendo, disse:

2 OXALÁ se pesassem n'uma balança os meus peccados, pelos quizes mereci a ira e a calamidade que padeco.

3 Ver-se-hia que esta era mais pesada do que a areia do mar: pelo que os minhas palavras estão tambem cheias de dor.

4 Porque as setas do Senhor estão em mim cravadas, e a malignidade d'ellas devora o meu espirito, e terrores do Senhor combatem contra mim.

5 Porventura ornejará o aano montez, quando tiver herva? ou mugirá o boi quando tem diante a mangedeira cheia?

6 Ou poderá comer-se a vianda insulsa, que não foi temperada de sal? Ou pode algum gostar o que mata a quem o come?

7 As coisas em que antes não queria tocar a minha alma, agora, pela afflicção, são meu sustento.

8 QUEM NENA que se cumprisse a minha petição, e que Deus concedesse o que espero!

9 E que, o que começou, esse mesmo se fizesse em pó; que soltasse a sua mão, e me cortasse pela raiz!

10 E esta seria a minha consolação: que, affligindo-me com dor, não me perdoasse; nem eu contraditaria as palavras do santo.

11 Pois que fortaleza é a minha para poder soffrer? ou qual o meu fim, para me portar com paciencia?

12 Nem a fortaleza das pedras é a minha fortaleza; nem a minha carne é de bronze.

13 Bem vêdes que eu não acho socorro em mim; e que até os meus proximos me temem desamparado.

14 Aquelle que não tem compaixão de seu amigo, abandona o temor do Senhor.

15 Meus irmãos passaram ao longe de mim, como a torrente, que arrebatadamente corre pelos valles.

16 Os que temem a grada, cairá sobre elles neve.

17 No tempo em que forem dissipados, perecerão: e logo que vier calor, desaparecerão do seu logar.

18 Embaraçadas são as veredas dos seus passos; andarão sobre o vacuo, e perecerão.

19 Considerae as veredas de Thema, os caminhos de Saba, e esperae um pouco.

20 Elles ficaram confusos, porque esperci; vieram tambem até perto de mim, e ficaram cobertos de pejo.

21 Agora viestes, e tanto que viestes a minha chaga, tivestes medo.

22 Acaso disse-vos eu: Trazci-me, e dae-me dos vossos bens?

23 Ou: Livrae-me da mão do inimigo, e tirae-me do poder dos valentes?

24 ENSINAE-ME, e eu me calarei: e se eu talvez ignorei alguma coisa, instrui-me.

25 Porque murmurastes vós de umas palavras de verdade, não havendo de vós algum que me possa arguir?

26 Compondes discursos sómente com o fim de increpar, e proferis palavras ao vento.

27 Arremetteis contra um pupillo, e esforços-vos por arruinar o vosso amigo.

28 Com tudo isso, acabaes o que começastes, applicae o ouvido, e vede se eu mintro.

29 Respondei, vos peço, sem contenda: e dizendo o que é justo, julgae.

30 E não achareis iniquidade alguma na minha lingua; nem na minha bocca soará estulticia alguma.

## CAPITULO VII

1 A vida do homem sobre a terra é uma guerra, e os seus dias são como os dias de um jornaleiro.

2 Assim como o escravo deseja a sombra, e como o jornaleiro espera pelo fim do seu trabalho,

3 Assim tambem eu tive mezes vastos, e noites trabalhosas contei para mim.

4 Se durmo, digo: Quando me levantaréi eu? e de novo esperarei a tarde, e faltar-me-hei de dores até à noite.

5 A minha carne está coberta de podridão, e de immundicia do pó, e minha pelle se seccou e se encolheu.

6 Os meus dias passaram mais depressa do que a teia é cortada pelo tectelão, e consumiram-se sem nenhuma esperança.

7 Lembra-te de que a minha vida é um assopro, e de que os meus olhos não tornarão a ver os bens.

8 Nem me verá mais vista de homem: teus olhos estão sobre mim, e não subsistirei.

9 Assim como se desfaz a nuvem, e passa, assim aquelle que descer aos infernos, não subirá.

10 Nem tomará mais a sua casa, nem o logar onde estava o conhecerá jámais.

11 E por isso eu não reprimirei a minha lingua; fallarei na tribulação do meu espirito; conversarei com a amargura da minha alma.

12 Acaso sou eu o mar, ou baldaia para tu me teres encerrado como n'uma carcera?

13 Se eu disser: Consolar-me-ha a meu leito e terei allivio fallando comigo mesmo na minha cama;

14 Tu me assustarás com sonhos, e me horrorizarás com espantosas visões.

15 Por isso escolheu a minha alma um laço, e os meus ossos a morte.

16 Perdi as esperanças, não viverei jámais: perdoa-me, que nada são os meus dias.

17 Que coisa é o homem para o engrandecerem? e porque pões sobre elle o teu coração?

18 Tu o visitas pela manhã, e de repente o experimentas.

19 Até quando me não perdoarás, e não permitirás que eu trague a minha saliva?

20 Pequei, que te farei eu, ó libertador dos homens? porque me pões o contrario a ti, e me tenho feito pesado a mim mesmo?

21 Porque não me tiras o meu peccado, e porque não apagas a minha iniquidade? Eis ahí vou agora dormir no pó; e se tu me buscares pela manhã, não subsistirei.

## CAPITULO VIII

**R**ESPONDENDO pois Baldad solidita, disse:

2 Até quando fallarás tu similhanças coizas, e as palavras da tua bocca serão um espirito multiplicado?

3 Porventura Deus perverte seus juizos? ou o Todo-poderoso destrõe o que é justo?

4 Ainda que teus filhos hajam peccado contra elle, e os haja deixado no poder da sua iniquidade,

5 Comtudo, se tu te levantares pela manhã para Deus, e humilde rogares ao Omnipotente,

6 Se caminhares com limpeza e recti-

ção, logo despertará para te acudir, e fará pacifica a L.orada da tua justiça:

7 De tal sorte que, se os teus principios tiverem sido pequenos, tambem os teus fins crescerão com excesso.

8 PREGUNTA pois ás gerações passadas, e examina com cuidado as memorias de nossos paes.

9 Porque nós somos de hontem, e o ignoramos, porquanto os nossos dias passam como a sombra sobre a terra.

10 E elles te instruirão, te fallarão, e do seu coração tirarão palavras.

11 Porventura um junco pode conservar-se verde sem humidade? ou crescer um camaveal sem agua?

12 Quando ainda está em flor, sem que mão lhe toque, se zecca antes que as outras hervas.

13 Assim são os caminhos de todos os que se esquecem de Deus; e a esperanza do hypocrita perecerá.

14 A elle mesmo lhe não agradará a sua loucura, e como a teia de aranhas é a sua confiança.

15 Se estibarará sobre a sua casa, e não permanecerá: pôr-lhe-ha espeque, e não se levantará.

16 Uma planta se vê fresca antes que venha o sol, e quando elle nasce brotará o seu pimpolho.

17 As suas raizes se condensarão entre um montão de pedras, e ficará entre pedrascoas.

18 Se alguém a arrancar do seu logar, a desconhecerá, e dirá: Não te conheço.

19 Esta pois é a alegria do seu caminho, que de novo brotam da terra outros pimpolhos.

20 Deus não rejeitará no homem sincero, nem dará a mão a malignos:

21 Até que a tua bocca se encha de riso, e os teus labios de jubilo.

22 Os que te aborrecem serão cobertos de confusão, e a casa dos impios não subsistirá.

## CAPITULO IX

**E** RESPONDENDO Job, disse:

2 Eu sei verdadeiramente que isto é assim, e que o homem, comparado com Deus, não é justo.

3 E se quizer disputar com Deus, não lhe poderá responder por mil coizas uma sequer.

4 Elle é sabio de coração, e forte em poder: quem lhe resistiu, e ficou em paz?

5 Elle transferiu os montes, e aquel-

les mesmos que subverteu no seu furor, não o conheceram.

6 Elle move a terra do seu logar, e as columnas são abeladas.

7 Elle manda o sol, e o sol não nasce; elle tem as estrellas encerradas como debaixo de um sello.

8 Elle só, formou a extensão dos céus, e anda sobre as ondas do mar.

9 Elle creou as estrellas da Ursa, e do Orion, e das Hyadas, e as mais proximas ao meio dia.

10 Elle faz coizas grandes, e incomprehensíveis, e maravilhosas, as quaes não tem numero.

11 Se elle vier a mim, eu o não verei: se se fór, eu o não perceberéi.

12 Se elle perguntar de repente, quem lhe responderá? ou quem lhe pode dizer: Porque fazes isto?

13 Deus a cuja ira ninguém pode resistir, e sob o qual se curvam os que sustentam o mundo sobre os seus hombros.

14 Quem sou eu logo para lhe responder, e para ousar fallar-lhe?

15 Que ainda quando em mim haja algum vestigio de justicia, não lhe responderéi; mas que implorarei ao meu juiz?

16 E ainda quando me ouvir deprecando-lhe, eu não creerei que elle ouvisse a minha voz.

17 Porque me desfazá com um redemoinho, e multiplicará as minhas feridas ainda sem causa.

18 Não concede que o meu espirito repouse, e me enche de amarguras.

19 Se se busca fortaleza, é robustissimo: se equidade de juizo, ninguém ousa dar testemunho em meu favor.

20 Se eu pretender justificar-me, a minha bocca me condemnará: se mostrar-me innocente, elle me convencerá de culpado.

21 Aisna quando eu seja sincero, isto mesmo ignorará a minha alma, e me será tediosa a minha vida.

22 Uma só coisa é que digo: Deus afflige assim o innocente como o impio.

23 Se elle fere, mate por uma vez, e não se ria das penas dos innocentes.

24 A terra foi entregue nas mãos do impio: cobre com um véu os olhos dos seus juizes; se não é Deus, quem é logo?

25 Os dias da minha vida foram mais velozes do que um correio: fugiram, e não viram o bem.

26 Passaram como navios que levam

secará os seus ramos, e com o assopro da sua bocca será arrebatado.

31 Não camará baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá, e as suas mãos se seccarão.

33 Será ferido como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cair a sua flor.

34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta será estéril, e o fogo devorará as casas dos que gostam de receber presentes.

35 Elle concebeu dor, e pariu iniquidade, e o seu coração inventa enganos.

## CAPITULO XVI

MAS Job respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos: todos vós sois uns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabarão nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?

4 Eu tambem podera fallar como vós: e oxalá que a vossa alma estivera em logar da minha.

5 Eu tambem vos consolaria com os meus discursos, e mostraria com movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor, e se eu me calar, nem por isso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim; e se levanta um calumniador para me contradizer na minha cara.

10 Recolheu seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangeu os seus dentes contra mim: com olhos terriveis me olhou o meu inimigo.

11 ABRILHAM as suas boccas contra mim, e cobrindo-me de opprobrios, me feriram no queixo, e se fartaram das minhas penas.

12 Deus me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos impios.

13 Eu, aquelle em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó;

tomou-me pelo pescoco, quebrantou-me, e poz-me por alvo dos seus tiros.

14 Cercou-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

15 Despedaçou-me com feridas sobre feridas; lançou-se a mim como um gigante.

16 Levo um cilício cosido sobre a minha pelle, e cobri de cinza a minha carne.

17 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escureram.

18 Padecei isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerencia a Deus puras rogativas.

19 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem logar de se esconderem no teu seio.

20 Porque eis aqui a minha testemunha está no céu, e nas alturas o que me conhece.

21 Os meus amigos se desfazem em fallar; mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deus.

22 E oxalá se fizera o juizo entre Deus e o homem, como se faz o de um filho do homem com o seu visinho.

23 Vê pois que passam os meus breves annos, e eu cominho por uma vereda, pela qual não voltarei.

## CAPITULO XVII

1 O MEU espirito se vai atenuando, os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulchro.

2 Não <sup>1</sup> pequei; e em amarguras se demoram os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me junto a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que fór.

4 Tu alongaste da intelligencia o coração d'elles, por isso não serão exaltados.

5 Elle promete a preza aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfallecerão.

6 Elle me reduziu a ser como <sup>2</sup> a fabula do povo, e estou feito diante d'elles um exemplo.

7 Escureceram-se de indignação meus olhos, e os meus membros foram como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmaram d'isto, e o in-

<sup>1</sup> Heb. não estão os escaqueos commigo.

<sup>2</sup> Heb. um proverbio.

nocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e ás mãos puras accrescentará fortaleza.

10 Voltae portanto vós todos, e vinde e não acharei entre vós nenhum sabio.

11 Os MEUS dias passaram, os meus pensamentos se desvaneceram, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocaram a noite em dia, e de novo depois das trevas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulchro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trevas.

14 Eu disse á podridão: Tu és meu pae; e aos bichos: Vós sois minha mãe, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperanza, e quem considera a minha paciencia?

16 Todas as minhas coisas desceram ao mais profundo do sepulchro: e acaso crês tu que ao menos n'este logar terei eu descanso?

## CAPITULO XVIII

RESPONDENDO Baldad subita, disse:

2 ATÉ QUANDO direis palavras vãs? Entendei primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu, que no teu furor perdes a tua alma, porventura por amor de ti se despovourá a terra, e serão transferidos os rochedos do seu logar?

5 PORVENTURA a luz do impio não se apagará, e não resplandecerá a chamma do seu fogo?

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a lampada que está sobre elle se apagará.

7 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque metteu os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.

9 O seu pé ficará preso pelo laço, e incender-se-ha séde contra elle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vereda a armadilha.

11 De todas as partes o amedrontarão temores; e lhe enredarão os pés.

<sup>1</sup> Heb. e a minha esperanza quem a poderá ver?

12 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento accometterá o seu estomago.

13 <sup>†</sup> A morte a mais terrivel devorará o nédio da sua pelle, e consumirá os seus braços.

14 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como rei, a morte.

15 Os companheiros de quem já não é, habitarão na casa d'elle: a sua tenda será defumada de enxofre.

16 Por baixo as suas raizes seccarão, e por cima a sua seara será destruída.

17 A sua memoria perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

18 Lançal-o-ha da luz para as trevas, e do mundo o transportará.

19 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

20 No seu dia pasmarão os ultimos, e aos primeiros invadirá o horror.

21 Taes pois serão as moradas do inimigo, e tal o paradeiro d'aquelle que não conhece a Deus.

## CAPITULO XIX

RESPONDENDO Job, disse:

2 ATÉ QUANDO affligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?

3 Eis ahí são já dez vezes que vós me quereis confundir, e não vos envergonhaes de me opprimir.

4 Embora haja eu errado, o meu erro ficará commigo.

5 Porém vós levantaes-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei, sequer agora, que Deus não é por um juizo de justiça que me affligiu, e me feriu com os seus açoites.

7 CLAMAREI pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar, e no meu caminho poz trevas.

9 Despojou-me da minha gloria, e tirou-me a corôa da cabeça.

10 Destruiu-me por todos os lados, e pereço, e como a arvore arrancada me tirou a minha esperanza.

<sup>†</sup> Heb. O primogenito de morte devorará

20 A minha gloria sempre se renovará, e o meu arco se fortificará na minha mão.

21 Os que me ouviam, esperavam a minha sentença, e em silencio estavam attentos ao meu conselho.

22 Não ousavam ajuntar nada ás minhas palavras; e minhas razões cahiam sobre elles como orvalho.

23 Esperavam-me como a chuva; e abriam a sua bocca como ás aguas tardias.

24 Se alguma vez me ria com elles, não o criam; e a luz do meu rosto não cahia no chão.

25 Se eu queria ir vê-los, assentava-me no primeiro lugar; quando eu estava assentado como um rei, rodeado de guardas, era todavia o consolador dos afflictos.

## CAPITULO XXX

1 PORÉM agora zombam de mim os de meus dias; e cujos paes n'outro tempo não me dignaria eu pôr com os cães do meu rebanho.

2 Aquelles, cuja força de mãos reputava eu em nada, e eram estimados como indignos de viver;

3 Esteréis pela pobreza e pela fome; que andavam roendo pelo deserto, esqualidos pela calamidade e pela miseria;

4 E comiamervas, e cascas de arvoredos; e que se sustentavam das raizes dos juniperos.

5 Que, arrebatando dos valles estas coisas, logo que as achavam, corriam a ellas com gritaria.

6 Habitavam nas concavidades dos rios, e nas cavernas da terra, ou sobre os penhascos.

7 Que achavam a sua alegria entre taes coisas, e reputavam por delicia estar debaixo dos espinhos.

8 Filhos de gente insensata, e desprezível; e que nem ainda apparecem na terra.

9 Agora tenho chegado a ser a sua canção, e me tenho feito objecto dos seus escárnios.

10 Elles me abominam, e fogem para longe de mim, e não receiam cuspir-me no rosto.

11 Porque abriu a sua aljava, e me affligiu, e poz um freio na minha bocca.

12 Logo que comecei a apparecer, se levantaram á minha dextra as minhas calamidades; transornaram os meus pés, e me opprimiram com as suas veredas, como com ondas.

13 Desbarataram-me os meus caminhos, armaram-me traições, e prevaleceram, e não houve quem me soccorresse.

14 Como na brecha de uma muralha, e por uma porta aberta, se lançaram sobre mim, e me vieram acabar na minha miseria.

15 Reduzido me vejo a um nada, arrebataste o meu desejo como vento; e como nuvem passou a minha saude.

16 E agora dentro de mim mesmo se murcha a minha alma, e me possuem dias de afflicção.

17 De noite os meus ossos são transpassados de dores, e os que me devoram não dormem.

18 Com a multidão d'estes se consome o meu vestido; e me cercaram como com cabeção de túnica.

19 Sou comparado ao lodo, e sou semelhante ao pó e á cinza.

20 Clamo a ti, e não me onves: ponho-me diante de ti, e não olhas para mim.

21 Trocaste-te em severo para commigo: e na dureza da tua mão te mostras inimigo para commigo.

22 Elevaste-me, e como pondo-me sobre o vento, me arrojaste com violencia.

23 Sei que me entregarás á morte, onde ha casa estabelecida para todo o vivente.

24 Mas não estendes a tua mão para consumil-os inteiramente; e se cairem, tu mesmo os salvarás.

25 Eu chorava algum dia sobre aquelle que estava afflicto; e minha alma se compadecia do pobre.

26 Esperava bens, e vieram-me males; esperava a luz, e sairam trevas.

27 As minhas entranhas ferveram sem descanso algum; os dias da afflicção me surprehenderam.

28 Caminhava triste, mas sem furor: levantando-me gritava no meio da gente.

29 Foi irmão de dragões, e companheiro dos abstruzes.

30 Decegada está a minha pelle sobre mim, e os meus ossos se seccaram pelo ardor.

31 A minha cithara se trocou em tristes lamentos, e o meu órgão nas vozes dos que choram.

## CAPITULO XXXI

1 FIZ concerto com os meus olhos de certamente não cogitar, nem ainda em uma virgem.

2 Pois que parte teria Deus em mim lá de cima, e que herança o Omnipotente desde as alturas?

3 Porventura não ha perdição para o malvado, e estranheza para os que obram injustiça?

4 Porventura não considera elle os meus caminhos, e conta todos os meus passos?

5 Se caminhei em vaidade, e se se apressou o meu pé para o engano,

6 Pese-me Deus em balança justa, e conheça a minha singeleza.

7 Se os meus pés se desviaram do caminho, e se o meu coração seguiu os meus olhos, e se ás minhas mãos se pegou macula,

8 Semeie eu, e outro o coma; e seja a minha descendencia arrancada até á raiz.

9 Se o meu coração foi seduzido por causa de mulher, e se eu armei traições á porta do meu amigo,

10 Seja minha mulher deshonestada por outro, e prostitua-se á paixão de outros.

11 Porque este é um crime enorme, e uma grandissima maldade.

12 É fogo que consome até ao exterminio, e que desarraigá até ás mais pequenas vergontas.

13 Se eu me dedignei de entrar em juizo com o meu servo, ou com a minha serva, quando elles disputavam contra mim,

14 Pois que farei quando Deus se levantar para me julgar? e quando me perguntar, que lhe responderei?

15 Porventura o que me formou no ventre a mim não o creou tambem a elle? e não foi um o que nos formou no ventre da mãe?

16 Se neguei aos pobres o que queriam, e se fiz esperar os olhos da viuva,

17 Se comi sósinho o meu bocado, e se o orphão não comeu d'elle,

18 (Porque desde a minha infancia cresceu commigo a commiserção, e do ventre de minha mãe saí commigo)

19 Se desprezei o que perecia porque não tinha de que vestir-se, e o pobre que não tinha com que cobrir-se,

20 Se os seus membros me não abençoaram, e não se aquentou com os vellos das minhas ovelhas,

21 Se eu levantei a minha mão contra o pupillo, ainda quando me via superior na porta,

22 Cui a o meu hombro da sua juntura, e quebre-se o meu braço com os seus ossos.

23 Porque eu sempre temi a Deus, como a umas ondas que gravitavam sobre mim, e eu não pude supportar o seu peso.

24 Se eu julguei que o oiro era a minha força, e se eu disse ao oiro mais puro: Tu és a minha confiança,

25 Se eu me alegrei com as minhas grandes riquezas, e com os grandes bens que ajuntei pela minha mão,

26 Se eu olhei para o aol no seu luzimento, e para a lua quando caminhava com claridade,

27 E o meu coração sentiu algum occulto contentamento, e beijei a minha mão com a minha bocca,

28 (O que é o summo da iniquidade, e um renunciar ao altissimo Deus)

29 Se eu folguei com a ruina d'aquelle que me tinha odio, e se eu exultei com o mal que lhe sobreveiu,

30 (Pois não permitti que peccasse a minha garganta, demandando com imprecações a sua morte)

31 Se as pessoas da minha casa não disseram: Quem nos dará da sua carne para nos fartarmos d'ella?

32 O peregrino não ficou de fóra; a minha porta esteve aberta para o viandante;

33 Se encobri como homem o meu peccado, e occultei no meu coração a minha iniquidade,

34 Se a grande multidão me aterrou, ou se eu fiquei atemorizado pelo desprezo que de mim faziam os meus parentes, e se eu, pelo contrario, não me conservei em silencio, sem sair da minha porta.

35 QUEM ME dera um que me ouvisse, e que o Omnipotente escutasse os meus desejos, e que escrevesse o livro o mesmo que julga,

36 Para leval-o sobre o meu hombro, e rodear-me com elle como coroa.

37 A cada um dos meus passos o publicarei, e lh'o apresentarei como a principio.

38 SE A TERRA que eu possuo clama contra mim, e se os seus regos choram com ella,

39 Se comi seus fructos sem dinheiro, e se affligi o coração dos que a cultivaram,

40 Ella me produza abrolhos em lugar de trigo, e espinhos em lugar de cevada.

18 O Deus, quem é semelhante a ti, que apagas a iniquidade, e que te esqueces dos peccados das reliquias da tua herança? Elle não derramará mais o seu furor contra os seus, porque lhe apraz fazer misericórdia.

19 Elle voltará, e terá compaixão de

nós; elle sepultará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos peccados no fundo do mar.

20 Tu mostrarás a verdade da tua promessa a Jacob, farás misericórdia a Abrahão, que é o que tu juraste a seus paes desde os dias antigos.

## NAHUM

## CAPITULO I

**P**ESO de Nive: Livro da visão de Nahum de Elcêse.

2 O SENHOR é um Deus zeloso e vingador; o Senhor é vingador e se arma de furor; o Senhor toma vingança contra seus adversarios, e elle mesmo se ira contra seus inimigos.

3 O Senhor é paciente, e ao mesmo tempo grande em fortaleza, † e não tratará como a innocente o peccador, tendo-o por isento de culpa. O Senhor anda entre a tempestade e o torvelinho, e de baixo dos seus pés se levantam nuvens de poeira.

4 Elle ameaça o mar, e elle o secca e muda todos os rios n'um deserto. Babilon e o Carmelo perderam a força, e a flor do Libano amorteceu.

5 Os montes foram por elle abalados, e os outeiros ficaram desolados; e a terra, e o orbe, e todos os que n'elle habitavam tremeram diante d'elle.

6 Diante da face da sua indignação quem é que poderá subsistir, e quem resistirá contra a ira do seu furor? A sua indignação se derramou como um fogo, e ella fez que se derretessem as mesmas pedras.

7 O Senhor é bom, e elle conforta no dia da tribulação, e conhece os que esperam n'elle;

8 E com uma inundação impetuosa acabará de uma vez com o logar d'ella, e as trevas perseguirão aos seus inimigos.

9 PORQUE formaes vós projectos contra o Senhor? Elle mesmo vos consumirá de todo; não se levantará por duas vezes a tribulação.

10 Porque, bem como os espinhos se entrelaçam uns com os outros, assim se

† Heb. e de modo algum absolverá.

cebimento para a guerra, e os seus carroceiros se acham adormecidos.

4 Nas marchas se desordenaram; as carroças se collidiram umas com as outras nas ruas; a vista d'elles é como lampadas ardentes, como relampagos que discorrem de uma parte para a outra.

5 Elle se lembrará dos seus valentes, elles cairão de tropel nos seus caminhos; denodadamente escalarão os seus muros, e se apparelhará a coberta.

6 Enfim as portas se abriram pela inundação dos rios, e o templo foi destruido até ficar por terra;

7 E os soldados da guarda foram levados prisioneiros, e as suas escravas eram levadas captivas, gemendo como pombas, rosnando nos seus corações.

8 E Nive ficou toda coberta de agua, como um tanque, mas os seus cidadãos fugiram; parac, parac, mas nenhum ha que volte.

9 Saqueae a prata, saqueae o ouro; e não ha fim das riquezas de todo o genero de moveis appetecíveis.

10 Nive está destruida, e rasgada, e dilacerada, e n'ella se encontram corações desmaiados, e desconjunctamento de joelhos, e desfallecimento em todos os rios; e o rosto de todos elles é como a tizadura da panella.

11 Onde está agora a habitação dos leões, e as pastagens dos leõesinhos, para onde se iam ali recolher o leão, e o cachorro do leão, sem haver ninguem que os espantasse?

12 O leão tomou o que bastava para os seus cachorros, e matou caça para as suas leões; e encheu as suas covas de preza, e a sua caverna de rapinas.

13 Eisahi venho eu a ti, diz o Senhor dos exercitos, e porei fogo ás tuas carroças até as reduzir a fumo, e a espada devorará os teus leõesinhos; e arrancarei da terra a tua preza, e não se ouvirá mais a voz dos teus embaixadores.

## CAPITULO III

**A** I de ti, cidade de sangues, toda cheia de mentiras e de estrugos; não se apartará de ti a rapina.

2 Ouvir-se-ha em ti o somido dos azorragues, e o estrepito do impeto das rodas, e dos cavallos que relincham, e das carroças ferventes pela agitação, e da cavallaria que avança;

3 E das reluzentes espadas, e das fulzillantes lanças, e da multidão de mor-

tos, e do grande estrago; não tem fim os cadaveres, e cairão os corpos uns sobre os outros.

4 Tuno isto pela multidão das fornicções, de uma meretriz formosa e engracada, e que tem encantamentos, que vendeu as gentes pelas suas fornicções, e as familias pelos seus maleficios.

5 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor dos exercitos, e eu descobrirei na tua face o que em ti deve estar escondido, e exporei a tua nudez ás gentes, e aos reinos a tua ignominia.

6 E lançarei sobre ti as tuas abominações, e te cobrirei de affrontas, e te porei por escarmento.

7 E acontecerá: todo o que te vir, saltará para traz retirando-se de ti, e dirá: Nive está destruida; quem moverá a cabeça sobre ti, aonde te irei buscar um consolador?

8 PORVENTURA és tu mais consideravel do que Alexandria, tão cheia de povos, que tem o seu assento entre os rios? Correm as aguas em torno d'ella, cujas riquezas são o mar, as aguas as suas muralhas.

9 A Ethiopia era a sua força, como tambem o Egypto, que não tem fim; a Africa e a Lybia te foram de soccorro.

10 Isto não obstante, essa mesma foi levada captiva para uma terra estranha; os seus pequeninos foram machucados no topo de todas as ruas, e sobre os nobres d'ella deitaram sortes, e todos os seus grandes senhores foram carregados de ferros.

11 Tambem tu pois serás embriagada, e cairás em vilpêndio, e tu pedirás soccorro ao teu inimigo.

12 Todas as tuas fortificações serão como a figueira com os seus primeiros figos; se se sacudirem, cairão na bocca do que os come.

13 Eisahi que o teu povo é como mulheres no meio de ti; as portas da tua terra se abrirão de par em par aos teus inimigos, e o fogo devorará as tuas tranças.

14 TUA AGUA, para te preparares para o cerco, repara as tuas fortificações; mette-te no barro, e pisa-o aos pés, amassa-o para fazeres ladrilhos.

15 Ali te consumirá o fogo; tu perecerás á espada, ella te devorará como o brugo; ajunta-te como uma nuvem de

† Heb. No.

\* Heb. Pat.

PSALMOS, XX, XXI

7 Porque tu darás para benção pelos seculos dos seculos; enche-os-lhas de alegria com o teu rosto;

8 Porquanto o rei espera no Senhor; e na misericordia do Altissimo não será commovido.

9 **C**AIA a tua mão sobre todos os teus inimigos; caia a tua dextra sobre todos os que te aborrecem.

10 Tu os porás como um forno acceso, ao mostrar-lhes teu rosto. O Senhor na sua ira os conturbará, e fogo os devorará.

11 **S**en fructo exterminará da terra, e a sua descendencia de entre os filhos dos homens.

12 Porque irdiram contra ti males; machinaram conselhos que não poderam estabelecer.

13 Porquanto os porás em fugida; nos teus residuos preparará o rosto d'elles.

14 **E**XALTA-TE, Senhor, no teu poder; cantaremos e louvaremos as tuas maravilhas.

PSALMO XXI

1 Para o fim, psalmo de David, pelo socorro da manhã.

**D**EUS, Deus meu, olha para mim; porque me desamparaste? Os clamores de meus peccados são causa de estar longe de mim a salvação.

3 Meu Deus, clamarei durante o dia, e tu não me ouvirás; clamarei de noite, e não por insipiensia minha.

4 Mas tu moras no lugar santo, ó Gloria de Israel.

5 Em ti esperaram os nossos paes; e esperaram, e os livraste.

6 A ti clamaram e foram salvos; em ti esperaram e não foram confundidos.

7 Mas eu sou bichinho, e não homem; e reprobro dos homens, e a abjecção da plebe.

8 Todos os que me viam escarneçaram de mim; fallaram com os labios e menearam a cabeça.

9 Esperou no Senhor, livre-o: salve-o, se é que o ama.

10 Porque tu és o que me tiraste do ventre; a minha esperança desde os peitos de minha mãe.

11 Eu fui lançado nos teus braços desde o seu seio; tu és o meu Deus desde o ventre de minha mãe.

12 **N**ÃO TE retires de mim; porque a tribulação está proxima; porque não ha quem me ajude.

13 Um grande numero de novillos me cercaram; eu me vi sitiado de gordos touros.

14 Abriram sobre mim a sua bocca, como leão roubador e que dá rugidos.

15 Eu me derramei como a agua, e todos os meus ossos se desconjuntaram; o meu coração, no meio das minhas entranhas, se tornou como cera que se derrete.

16 Secou-se, como barro cozido, o meu vigor; e a minha lingua se pegou ás minhas fauces; e me tens conduzido até ao pé da sepultura.

17 Porquanto me rodearam muitas cães; uma turba de malignos me sitiou. Elles traspassaram as minhas mãos, e os meus pés;

18 Contaram todos os meus ossos; e elles mesmos me estiveram considerando e olhando.

19 Repartiram entre si os meus vestidos, e lançaram sorte sobre a minha túnica.

20 Mas tu, Senhor, não afastes de mim o teu socorro; applica-te a me defenderes.

21 **L**ivra, ó Deus, a minha alma da espada; e da mão do cão a minha túnica.

22 Salva-me a mim da bocca do leão; e a minha humildade dos cornos dos unicornios.

23 **E**NTÃO annunciarei o teu nome a meus irmãos; no meio da igreja te louvarei.

24 Vós os que temeis ao Senhor, louvao-o; vós todos os que sois a descendencia de Jacob, glorificao-o.

25 Tema-o toda a posteridade de Israel; porque elle não desprezou, nem se dedignou da humilde supplica do pobre; nem apartou de mim a sua face; mas elle me ouviu quando eu lhe clamava.

26 Para contigo o meu louvor na igreja grande; eu cumprirei os meus votos em presença dos que o temem.

27 Os pobres comerão e serão fartos; e os que buscam ao Senhor, louval-o-hão; os seus corações viverão pelos seculos dos seculos.

28 Lembrar-se-hão, e converter-se-hão ao Senhor todos os limites da terra; e adorarão na sua presença todas as familias das gentes.

29 Porquanto do Senhor é o reino; e elle mesmo reinará sobre as gentes.

30 Comerão e o adoraram todos os poderosos da terra; diante d'elle se prostraram todos os que descem á terra.

31 E a minha alma viverá para elle; e a minha descendencia o servirá a elle mesmo.

PSALMOS, XXI, XXII, XXIII, XXIV

32 A geração que ha de vir será chamada com o nome do Senhor; e annunciarão os céus a justiça d'elle, ao povo que ha de nascer, ao qual fez o Senhor.

PSALMO XXII

1 Psalmo de David.

**O** SENHOR me governa, e nada me faltará;

2 Em um lugar de pastos ali me collocou; elle me conduziu junto a uma agua de refeição.

3 Converteu a minha alma; levou-me por veredas de justiça, por amor do seu nome.

4 Pois, ainda quando andar no meio da sombra da morte, não temerei males, porquanto tu estás commigo; a tua vara e o teu baculo, elles me consolaram.

5 Preparaste uma mesa diante de mim, á vista de aquelles que me angustiavam; ungieste com o oleo pingue a minha cabeça, e o meu caliz que embriaga, quão precioso é!

6 E a tua misericordia irá após mim todos os dias da minha vida; e a fim de que eu habite na casa do Senhor, por diuturnidade de dias.

PSALMO XXIII

1 Para o primeiro dia da semana, psalmo de David.

**D**O SENHOR é a terra, e tudo o que a enche; a redondeza da terra, e todos os seus habitadores.

2 Porque elle a fundou sobre os mares, e a estabeleceu sobre os rios.

3 **Q**UEN subirá ao monte do Senhor? ou quem estará no seu santo lugar?

4 O innocente de mãos, e limpo de coração; o que não recebeu em vão a sua alma, nem fez juramentos dolosos ao seu proximo;

5 Este receberá a benção do Senhor, e a misericordia de Deus seu Salvador.

6 Esta é a geração dos que o buscam, dos que buscam a face do Deus de Jacob.

7 **L**EVANTAE, ó principes, as vossas portas; levantae-vos, ó portas eternas, e entrará o Rei da gloria.

8 **Q**UEN é este Rei da gloria? O Senhor forte e poderoso, o Senhor poderoso na batalha.

9 **L**EVANTAE, ó principes, as vossas

<sup>1</sup> Heb. é meu pastor.

<sup>2</sup> Heb. habitarei.

portas; levantae-vos, ó portas eternas; e entrará o Rei da gloria.

10 **Q**UEN é este Rei da gloria? O Senhor das virtudes, esse é o Rei da gloria.

PSALMO XXIV

1 Para o fim, psalmo de David.

**A** TI, SENHOR, elevei a minha alma.

2 Deus meu, em ti confio, não seja eu envergonhado;

3 Nem me insultem meus inimigos; porque todos os que em ti esperam, não serão confundidos.

4 Sejam confundidos todos os que em vão commettem iniquidades. Mostra-me, Senhor, os teus caminhos, e ensina-me as tuas veredas.

5 Dirige-me na tua verdade, e ensina-me; porque tu és o Deus meu Salvador, e te tenho esperado todo o dia.

6 Lembra-te, Senhor, das tuas commisações e das tuas misericordias, que teem sido desde o seculo.

7 Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias; mas lembra-te de mim segundo a tua misericordia, por amor da tua bondade, Senhor.

8 **D**oce e recto é o Senhor; por isso dará elle a lei aos que peccam no caminho.

9 Conduzirá os mansos em justiça; ensinará aos humildes os seus caminhos.

10 Todos os caminhos do Senhor são misericordia e verdade, para os que buscam a sua alliança e os seus mandamentos.

11 Por amor do teu nome, Senhor, me has de perdoar o meu peccado; porque é grande.

12 **Q**UEN é o homem que teme ao Senhor? Elle lhe constituiu uma lei no caminho que escolheu.

13 A sua alma morará em bens; e a sua descendencia terá por herança a terra.

14 O Senhor é o firme apoio dos que o temem; e o testamento d'elle é para que lhes seja manifestado a elles.

15 Os meus olhos se elevam sempre ao Senhor; porquanto elle tirará do laço os meus pés.

16 Olha para mim, e tem misericordia de mim; porque eu sou só e pobre.

17 **A**s tribulações do meu coração se multiplicaram; livra-me das minhas afflictões.

18 Olha para o meu abatimento, e

10 Por isso se voltará aqui o meu povo; e serão achados n'elles os dias cheios.

11 E disseram: Acaso Deus sabe isto? e tem d'isto noticia o Altissimo?

12 Eis AQUI os mesmos peccadores, e os que abundam no seculo, tem adquirido riquezas.

13 E disse: Logo em vão justifiquei o meu coração, e lavei entre os innocentes as minhas mãos.

14 Pois tenho sido affligido todo o dia, e castigado desde a manhã.

15 Se dizia: Contal-o-hei assim; via que condemnava a nação de teus filhos.

16 Pensava para entender isto, trabalho é este aos meus olhos;

17 Até que eu entre no sanctuario de Deus, e aprenda qual será o fim d'elles.

18 Certamente em enganos os pozeste; derribaste-os quando se elevavam.

19 Como os que são postos em desolação, repentinamente feneceram; pereceram pela sua maldade.

20 Como o sonho dos que despertam, tornarás, Senhor, em nada a imagem d'elles, na tua cidade,

21 Porque se inflammou o meu coração, as minhas entranhas se commoveram;

22 Também eu fui reduzido ao nada, e não o entendi.

23 Como jumento me tenho feito diante de ti.

E eu estarei sempre contigo.

24 Tomaste-me pela minha mão direita, e me conduziste segundo a tua vontade, e com gloria me acolheste.

25 Pois que tenho eu no céu? e fóra de ti, que desejei eu sobre a terra?

26 Desfalleceu a minha carne e o meu coração; Deus do meu coração, e minha porção, Deus, para sempre.

27 Pois eis AQUI, os que se apartam de ti, perecerão; acabaste com todos os que te quebrantam a fé.

28 Mas para mim é bom unir-me a Deus, e pôr no Senhor Deus a minha esperança; para annunciar todos os teus louvores nas portas da filha de Sião.

PSALMO LXXIII

De intelligencia de Asaph.

**P**OR que razão, ó Deus, nos has desamparado para sempre? incendendo está o teu furor sobre as ovelhas do teu pasto?

1 Lembra-te da tua congregação, que

possuiste desde o principio; ta redimiste a porção da tua herança; o monte de Sião, em que te aprouve habitar.

3 Levanta as tuas mãos contra as soberbas d'elles até ao fim; quantas maldades tem commettido o inimigo no sanctuario!

4 E os que te aborreceram, gloriarão-se no meio da tua solemidade. Pôzeram as suas insignias, como signaes,

5 E não as conheceram bem como nas portas sobre o mais alto; como em um bosque de arvores com machados.

6 Destroçaram á uma as suas portas com machado e a camartello a derribaram a ella.

7 Abrazaram em fogo o teu sanctuario; na terra profanaram o tabernaculo do teu nome.

8 Disseram no seu coração, os das suas parentellas, todos juntamente: Fagamos cessar da terra todas as festas de Deus.

9 Não temos visto os nossos signaes; já não ha propheta; e não nos conhecerá d'aqui em diante.

10 **ATÉ QUANDO, ó Deus, nos affrontará o inimigo? blasphemará o adversario o teu nome até ao fim?**

11 Porque retraes a tua mão, e a tua direita, do meio do teu seio, até ao fim?

12 Mas o Deus, Rei nosso antes dos seculos, obrou a salvação no meio da terra.

13 Tu com o teu poder deste solidez ao mar; moeste as cabeças dos dragoes nas aguas.

14 Tu quebraste as cabeças do dragão; deste-o por comida aos povos da Ethiopia.

15 Tu abriste as fontes e os ribeiros; tu seccaste os rios de Ethan.

16 Teu é o dia, e tua é a noite; tu fabricaste a aurora e o sol.

17 Tu fizeste todos os limites da terra; o estio e a primavera tu os formaste.

18 **LEMBRA-TE** d'isto, o inimigo improperou ao Senhor; e um povo nescio irritou o teu nome.

19 Não entregues ás feras as almas que te louvam, e não ponhas em esquecimento para sempre as almas dos teus pobres.

20 Olha para o teu testamento; porque os obscurecidos da terra são os que estão cheios de casas de iniquidade.

21 Não se volte confundido o humil-

de; o pobre e o desvalido louvarão o teu nome.

22 Levanta-te, ó Deus, julga a tua causa; lembra-te dos improperios feitos contra ti, d'aquelles com que um povo nescio te injuria todo o dia.

23 Não te esqueças das vozes de teus inimigos; a soberba d'aquelles que te aborrecem, sobe continuamente.

PSALMO LXXIV

1 Para o fim. Não destruas. Psalmo de cantico de Asaph.

**N**ÓS TE glorificaremos, ó Deus; confessaremos e invocaremos o teu nome. Cantaremos as tuas maravilhas.

3 Quando eu tomar o meu tempo, julgarei com justiça.

4 Tem-se liquidado a terra, e todos os que a habitam; eu fortaleci as suas columnas.

5 Disse aos malvados: Não commettes maldade; e aos que peccam: Não vos glorieis do poder;

6 Não queiraes levantar ao alto vosso poder; não queiraes fallar iniquamente contra Deus.

7 Porque nem do oriente, nem do occidente, nem dos montes desertos;

8 Porque Deus é o juiz; a este humilha, e áquelle exalta.

9 Porque na mão do Senhor está o calix de vinho † puro, cheio de uma mistura, e deitou d'este n'aquelle. Certamente as suas fezes não se apurarão, d'ellas beberão todos os peccadores da terra.

10 Mas eu annunciarei pelo seculo, cantarei ao Deus de Jacob.

11 E quebrarei todas as forças dos peccadores; e será exaltada a gloria do justo.

PSALMO LXXV

1 Para o fim, para louvar. Psalmo de Asaph, cantico aos assyrios.

**C**ONHECIDO é Deus na Judéa; em Israel grande é o seu nome.

3 E tem feito o seu assento na paz, e a sua morada é em Sião.

4 Ali quebrou as forças dos arcos, o escudo, a espada, e a guerra;

5 Fazendo brilhar a tua luz maravilhosa desde os montes eternos.

6 Todos os nescios de coração ficaram perturbados, dormiram o seu somno; e

† Heb. roxo.

nada acharam nas suas mãos todos estes homens de riquezas.

7 A tua ameaça, ó Deus de Jacob, adormeceram os que montaram em cavallos.

8 Tu és terrivel, e quem te resistirá desde que apparece a tua ira?

9 Desde o céu fizeste ouvir o teu juizo; a terra tremeu e ficou em socego.

10 Quando se levantou Deus a juizo, para salvar todos os humildes da terra.

11 Porque o homem, que considere, te louvará; e as memorias, que não de ficar, te farão dia festivo.

12 Fazei votos ao Senhor vosso Deus, e cumpri-os, todos os que ao redor d'elle lhe trazeis offerendas, ao terrivel,

13 E ao que tira o espirito aos principes, ao que é terrivel aos reis da terra.

PSALMO LXXVI

1 Para o fim, para Idithun. Psalmo de Asaph.

**C**OM a minha voz clamei ao Senhor; levantei a minha voz a Deus, e elle me attendeu.

3 No dia da minha tribulação busquei a Deus: estendi as minhas mãos de noite para elle, e não fiquei defraudado. Recusou consolar-se a minha alma.

4 Lembrei-me de Deus, e me deleitei; e me exercitei, e desmaiou o meu espirito.

5 Adiantaram-se ás vigílias os meus olhos; fiquei perturbado, e não fallei.

6 Pensei nos dias antigos; e tive na mente os annos eternos.

7 E meditei de noite no meu coração, e me exercitava, e purificava o meu espirito.

8 Porventura nos desampará Deus para sempre, e não se mostrará ainda inclinado a aplacar-se?

9 Ou cortará para sempre a sua misericordia, de geração em geração?

10 Ou se esquecerá Deus de usar de clemencia? ou demorará com a sua ira as suas misericordias?

11 E disse: Agora começa; esta mudança vem da dextra do Altissimo.

12 **LEMBREI-ME** das obras do Senhor; porque me lembrei das tuas maravilhas desde o principio.

13 E meditarei em todas as tuas obras, e considerarei os teus conselhos.

14 O teu caminho, ó Deus, é em santidade; que Deus ha grande como o nosso Deus?

15 Tu és o Deus que obras marveli-

1160 Drogões

5 Bemaventurados, Senhor, os que moram na tua casa; pelos seculos dos seculos te louvarão.

6 Bemaventurado o varão que de ti espera socorro; que dispoz elevações no seu coração.

7 Neste valle de lagrimas, no lugar que Deus destinou para si.

8 Porque o legislador lhe dará a sua bênção, irão de virtude em virtude; será visto o Deus dos deuses em Sião.

9 SENHO Deus dos exercitos, attende á minha oração; percebe-a nos teus ouvidos, ó Deus de Jacob.

10 O Deus nosso protector, olha para nós, e põe os olhos no rosto do teu filho christo;

11 Porque melhor é um dia nos teus atrios do que milhares. Escolhi estar abastado na casa do meu Deus, antes que morar nas tendas dos peccadores:

12 Porque Deus ama a misericordia e a verdade; o Senhor dará a graça e a gloria.

13 Não privará de bens aquelles que andem em innocencia. Senhor dos exercitos, bemaventurado o homem que espera em ti.

PSALMO LXXXIV

1 Para o fim, psalmo para os filhos de Coré.

**A** BENÇOASTE, Senhor, a tua terra; apartaste o captivo de Jacob.

3 Perdoaste a maldade do teu povo, cobriste todos os peccados d'elles.

4 Mitigaste toda a tua ira; suspendeste o furor da tua indignação.

5 **CONVERTE-NOS**, ó Deus, Salvador nosso, e aparta de nós a tua ira.

6 Porventura estarás para sempre irado contra nós? ou estenderás a tua ira de geração em geração?

7 Ó Deus, tu voltado para nós nos darás vida; e o teu povo se alegrará em ti.

8 Mostra-nos, Senhor, a tua misericordia, e dá-nos o teu Salvador.

9 Eu ouvirei o que o Senhor Deus me fallar; porque elle me annunciará a paz para o seu povo, e para os seus santos; e para aquelles que se voltam para o coração.

10 Certamente a salvação d'elle está perto dos que o temem; para que habite a gloria na nossa terra.

† Heb. angido.

11 A misericordia e a verdade se encontraram; a justiça e a paz se deram osculo.

12 A verdade nasceu da terra; e a justiça olhou desde o céu.

13 Porque o Senhor dará a sua benignidade; e a nossa terra produzirá o seu fructo.

14 A justiça irá adiante d'elle; e porá no caminho os seus passos.

PSALMO LXXXV

Oração do mesmo David.

**I**NCLINA, Senhor, o teu ouvido, e ouve-me; porque eu sou desvalido e pobre.

2 **Guarda a minha alma**, porque sou santo; salva-me, Deus meu, a mim teu servo, que espero em ti.

3 Senhor, tem misericordia de mim; porque a ti clamei todo o dia.

4 Alegra a alma do teu servo; porque a ti, Senhor, levantei a minha alma.

5 Porque tu, Senhor, és suave e brando, e de muita misericordia para todos os que te invocam.

6 Percebe, Senhor, nos teus ouvidos a minha oração; e attende á voz do meu humilde rogo.

7 No dia da minha tribulação clamei a ti; porque me escutaste.

8 Não ha semelhante a ti entre os deuses, Senhor; e não ha quem se te assimilhe nas suas obras.

9 Todas as gentes, quantas fizeste, virão, e prostrados te adorarão, Senhor; e glorificarão o teu nome.

10 Porquanto tu és grande, e fazedor de maravilhas; tu só és Deus.

11 Guia-me, Senhor, no teu caminho, e andarei na tua verdade; alegre-se o meu coração, para que elle tema o teu nome.

12 Louvar-te-hei, Senhor Deus meu, com todo o meu coração; e glorificarei o teu nome eternamente.

13 Porque a tua misericordia é grande sobre mim; e livraste a minha alma do inferno inferior.

14 **LEVANTAM-SE**, ó Deus, iniquos contra mim, e uma tropa de poderosos buscaram a minha alma, e elles não se propuzeram que tu lhes estás presente.

15 Mas tu és, Senhor Deus, clemente e misericordioso, soffrido, e de muita misericordia, e verdadeiro.

16 Põe os olhos em mim, e tem misericordia de mim; dá o teu imperio ao

teu servo, e faze salvo ao filho da tua escrava.

17 Faze em meu favor algum signal, para que o vejam aquelles que me teem odio, e sejam confundidos; pois tu, Senhor, me tens ajudado, e me tens consolado.

PSALMO LXXXVI

1 Para os filhos de Coré, psalmo de cantico.

**O**S FUNDAMENTOS d'ella estão sobre os montes santos.

2 Ama o Senhor as portas de Sião, sobre todos os tabernaculos de Jacob.

3 Coizas gloriosas se tem dito de ti, ó cidade de Deus.

4 **LEMBRA-ME-HEI** de Rahab e de Babilonia, que me conhecem; eis aqui os estrangeiros, e Tyro, e o povo dos ethiopes, estes estiveram ali.

5 Porventura não se dirá a Sião: Homem, e homem nasceu n'ella; e o mesmo Altissimo a fundou?

6 O Senhor, nas descripções dos povos, e dos principes, dirá o numero de aquelles que estiveram n'ella.

7 D'este modo a habitação de todos os que se acham alegres é dentro de ti.

PSALMO LXXXVII

Cantico de psalmo,

1 Para os filhos de Coré, até ao fim, sobre Mabeléth, para cantar-se alternativamente, intelligencia de Emán ezrahita.

**S**ENHOR Deus da minha salvação, de dia e de noite clamei diante de ti.

3 Entre á tua presença a minha oração; inclina o teu ouvido ao meu rogo;

4 Porquanto a minha alma está repleta de males, e a minha vida está perto do sepulchro.

5 Tendo sido contado com os que descem ao lago, cheguei a ser como homem sem soccorro,

6 Livre entre os mortos; assim como os feridos que dormem nos sepulchros, de quem jámais te não lembras; e elles são desamparados da tua mão.

7 Puzeram-me em um fosso profundo, em logares tenebrosos, e na sombra da morte.

8 Sobre mim descarregou o teu furor, e todas as tuas ondas fizeste vir sobre mim.

9 Alongaste de mim os meus conhe-

cidos; puzeram-me como objecto da sua abominação; entregue fui, e não tinha saída.

10 Os meus olhos desfalleceram de miseria; a ti, Senhor, clamei todo o dia, para ti estendi as minhas mãos.

11 **PORVENTURA** farás maravilhas com os mortos? ou os medicos os resuscitarão, e te darão a ti louvor?

12 Acaso narrará algum na sepultura a tua misericordia, e a tua verdade na perdição?

13 Porventura serão conhecidas nas trevas as tuas maravilhas? e a tua justiça na terra do esquecimento?

14 E eu a ti, Senhor, clamei; e pela manhã se anticipará diante de ti a minha oração.

15 **Porque** rejeitas, Senhor, a minha oração? e apartas de mim a tua face,

16 Eu sou pobre, e vivo em trabalhos desde a minha mocidade; e depois de exaltado fui humilhado e conturbado.

17 Por cima de mim passaram as tuas iras; e os teus terrores me conturbaram.

18 Cercaram-me assim como agua todo o dia; cercaram-me juntos.

19 Alongaste de mim o amigo e o parente, e os meus conhecidos, por causa da minha miseria.

PSALMO LXXXVIII

1 Intelligencia de Ethón ezrahita.

**E**U CANTAREI eternamente as misericordias do Senhor; annunciaré a tua verdade pela minha bocca de geração em geração.

3 Porquanto disseste: A misericordia será estabelecida para sempre nos céus; estará preparada n'elles a tua verdade.

4 Tenho feito alliança com os meus escolhidos, jurei a David meu servo:

5 Para sempre estabelecerei a tua descendencia, e farei firme o teu throno, de geração em geração.

6 Os céus celebrarão, Senhor, as tuas maravilhas; e a tua verdade se louvará na igreja dos santos.

7 Porque nas nuvens quem se equalará com o Senhor? quem entre os filhos de Deus será semelhante a Deus?

8 Deus que é glorificado na congregação dos santos; grande e terrivel sobre todos os que estão em roda d'elle.

9 Senhor, Deus das virtudes, quem é semelhante a ti? Poderoso és, Senhor, e a tua verdade está sempre em roda de ti.

fracta: como a aguiá que vóu á sua comida.

27 Quando disser: Já não fallarei assim, mudo o meu rosto, e de dôr me atormentou.

28 Eu me temia de todas as minhas obras, sabendo que não perdoavas ao delinqüente.

29 Mas se ainda assim sou um impio, porque trabalhei eu em vão?

30 Ainda que me lavasse como com agua de neve, e brilhassem as minhas mãos como as mais limpas,

31 Comtudo me cobrirás de immundiciãs, e os meus proprios vestidos me abominarão.

32 Porque o meu caso não é responder a um homem semelhante a mim, nem contestar com elle como com um meu egual.

33 Não ha quem possa ser arbitro entre ambos, nem metter a sua mão entre os dois.

34 Tire elle a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.

35 Fallarei, e não temerei: porque eu não posso, cheio de medo, responder.

## CAPITULO X

1 A MINHA alma tem tedio á minha vida; soltarei a minha lingua contra mim: fallarei na amargura da minha alma.

2 Direi a Deus: Não me condemnes; mostra-me porque assim me julgas.

3 Porventura parece-te bem calumniar-me, e opprimer-me a mim que sou obra das tuas mãos, e favoreceres o desígnio dos impios?

4 Acaso tu tens olhos de carne, ou vês tu as coisas bem como as vê o homem?

5 Acaso são os teus dias como os dias do homem, ou são os teus annos como os tempos do homem,

6 Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu peccado?

7 Ainda que tu sabes que eu não commetti impiedade alguma; não havendo ninguém que possa arrancar-me da tua mão.

8 As TUAS mãos me fizeram, e me formaram todo em roda; e assim de repente me despenhas?

9 Lembra-te, eu t'o peço, de que como barro tu me formaste, e de que me has de reduzir a pó.

10 Porventura não me mungiste como leite, e como queijo me coalhaste?

11 De pelle e de carne me vestiste; de ossos e de nervos me compozeste:

12 Vida e misericordia me concedeste, e a tua assistencia conservou o meu espirito.

13 Ainda que tu escondas estas coisas em teu coração, eu sei todavia que tu te lembras de tudo.

14 Se eu pequei, tu me perdoaste na mesma hora; porque não permittes tu que eu esteja limpo da minha iniquidade?

15 Se fôr mau, desgraçado de mim; mas se fôr justo, não levantarei cabeça, farto de afflicção e de miseria.

16 E por causa da minha soberba, tu me apanharás como a uma leão; e me tornarás a atormentar de um modo terrível.

17 Tu renovas contra mim as testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira, e as penas combatem contra mim.

18 Porque me tiraste tu do ventre de minha mãe? Oxalá que eu tivera perecido, para que nenhum olho me visse.

19 Que tivera sido como se não fôr; desde o ventre trasladado para a sepultura.

20 Porventura o pequeno numero de meus dias não acabará em breve? Deixame pois que eu chore um pouco a minha dôr,

21 Antes que vá, para não tornar para aquella terra tenebrosa, e coberta da escuridade da morte:

22 Terra de miseria e de trevas, onde habita a sombra da morte, e não ha nenhuma ordem, senão um sempiterno horror.

## CAPITULO XI

DEPOIS respondendo Sofar de Naamath, disse:

2 Porventura o que falla muito, não ouvirá tambem? ou bastará a um homem ser grande fallador para justificar-se?

3 Para ti só se hão de calar os homens? e depois de zombares dos outros, ninguém te ha de confundir?

4 Porque tu disseste: As minhas palavras são puras, e eu estou limpo na tua presença.

5 E oxalá que Deus fallasse contigo, e abrisse a sua bocca,

6 Para te descobrir os segredos da sua sabedoria, e que a sua lei é de muitas maneiras, e que entendesses que é muito menos o com que elle te castiga, em

comparação do que merece a tua maldade.

7 ACASO alcançarás os caminhos de Deus, e conhecerás perfeitamente o Todo-poderoso?

8 Elle é mais elevado do que o céu, e que farás tu? é mais profundo do que o inferno, e como o conhecerás?

9 A sua medida é mais comprida do que a terra, e mais larga do que o mar.

10 Se elle destruir todas as coisas, ou as apinloar em uma, quem o contratará?

11 Porque elle conhece a vaidade dos homens, e, vendo a iniquidade d'elles, acaso a considera?

12 O homem vão eleva-se em soberba, e julga ter nascido livre, como a cria do asno montez.

13 Mas tu endureceste o teu coração, e levantaste a tua mão para Deus.

14 Se lançares fóra de ti a iniquidade, que está na tua mão, e se a injustiça não assistir na tua casa,

15 Então poderás levantar o teu rosto sem macula, e serás estavel, e não temerás.

16 Tambem te esquecerás da tua miseria, e lembrar-te-has d'ella como de aguas que passaram.

17 E se levantará pela tarde sobre ti uma luz como a do meio-dia; e quando te julgares consumido, nascerás como a estrella d'alva.

18 E terás firmeza na esperança que te propozeste, e enterrado dormirás seguro.

19 Repousarás, e não haverá quem te amedronte: e rogarão muitos a tua face.

20 Mas os olhos dos impios desfallecerão, e não lhes ficará refugio, e a esperança d'elles será abominação da sua alma.

## CAPITULO XII

MAS respondendo Job, disse:

2 Logo só vós sois homens, e convosco morrerá a sabedoria?

3 Eu tambem tenho entendimento como vós; e não vos sou inferior: pois quem ignora isto, que vós sabeis?

4 Aquelle que é escarnecido pelo seu amigo como eu, invocará a Deus e elle o ouvirá; porque se zomba da simplicidade do justo.

5 E lampada desprezada no conceito dos ricos; apparelhada para o tempo determinado.

6 As casas dos ladrões abundam, e

atrevidamente provocam a Deus, quando elle lhes põe tudo nas suas mãos.

7 PERGUNTA pois aos animaes, e elles te ensinarão; e ás aves do céu, e ellas t'o indicarão.

8 Falla com a terra, e ella te responderá; e os peixes do mar te instruirão.

9 Quem ignora que a mão de Deus fez todas estas coisas?

10 Na sua mão está a alma de todo o vivente, e o espirito de toda a carne humana.

11 Porventura o ouvido não julga das palavras, e o paladar de quem come não julga do sabor?

12 A sabedoria acha-se nos velhos, e a prudencia na vida dilatada.

13 A sabedoria e a fortaleza está em Deus; elle possui o conselho e a intelligencia.

14 Se elle destruir, ninguém ha que edifique, se clausurar um homem, ninguém ha que o solte.

15 Se retiver as aguas, tudo se secará; e se as largar, olagarão a terra.

16 N'elle residem a fortaleza e a sabedoria; elle conhece assim ao que engana, como ao que é enganado.

17 Elle conduz os conselheiros a um fim imprudente, e conduz á estupidez os juizes.

18 Elle desata o boldrié aos reis, e cinge os seus rins com uma corda.

19 Deixa ir os sacerdotes sem gloria, e abate os magnates.

20 Muda a linguagem aos que amam a verdade; e tira dos velhos a doutrina.

21 Derrama desprezo sobre os principes, elevando outra vez aos que foram opprimidos.

22 Elle tira das trevas o que estava escondido, e põe em claro a sombra da morte.

23 Elle multiplica as nações, e as destrõe: e depois de destruidas, as restitue ao seu primeiro estado.

24 Elle muda o coração dos principes do povo da terra, e os engana, para os fazer andar de balde por caminhos desviados.

25 Andarão ás apalpadellas como em trevas, e não em luz, e os fará desatinar como bebédos.

## CAPITULO XIII

1 Eis aqui todas estas coisas viu o meu olho, e as comprehendí todas.

2 Isso que vós sabeis, tambem eu o alcanço: e não vos sou inferior.

24 AQUELLE que tira alguma coisa a seu pae, e a sua mãe, e diz que isto não é peccado, tem parte no crime dos homicidas.

25 AQUELLE que se jacta, e que se incha de soberba, excita contendas; mas o que espera no Senhor será curado.

26 AQUELLE que confia no seu coração, é um insensato; mas o que anda sabiamente será com effeito salvo.

27 AQUELLE que dá ao pobre não terá necessidade; aquelle que o despreza, quando lhe pede, cairá em penuria.

28 QUANDO os impios forem elevados, esconder-se-bão os homens; quando elles perecerem, multiplicar-se-bão os justos.

CAPITULO XXIX

**S**OBRE aquelle homem, que despreza com uma cerviz dura a quem o reprehende, virá de repente a sua total ruina; e não terá mais remedio.

2 NA MULTIPLICAÇÃO dos justos se alegrará o vulgo; quando os impios tomarem o governo, gemerá o povo.

3 O HOMEM que ama a sabedoria, alegrá a seu pae; o que porém sustenta prostitutas perderá os seus bens.

4 O REI justo faz florescer o seu estado; o homem avarento destruí-o-ha.

5 O HOMEM que, quando falla ao seu amigo, usa de uma linguagem lisongeira e fingida, arma uma rede aos seus passos.

6 AO HOMEM peccador iniquo envolverá o laço, e o justo louvará, e se regozizará.

7 O JUSTO toma conhecimento da causa dos pobres; o impio ignora a sciencia.

8 OS HOMENS pestilentes destroem a cidade; os sabios porém apartam o furor.

9 SE O HOMEM sabio disputar com o insensato, ou elle se agaste, ou se ria, não achará descanso.

10 OS HOMENS sanguinarios aborrecem o simples; mas os justos procuram conservar-lhe a vida.

11 O INSENSATO produz logo tudo o que tem no seu espirito; o sabio não se apressa, mas reserva-se para depois.

12 O PRINCEPE que ouve de boamente as palavras da mentira, só os impios tem por ministros.

13 O POBRE e o crédor se encontraram; o Senhor é que alumia um e outro.

14 QUANDO o rei julga os pobres conforme a verdade, o seu throno será firmado para sempre.

15 A VAGA e a correccção são sabedoria; o menino porém que é deixado á sua vontade, serve de confusão a sua mãe.

16 COM a multiplicação dos impios se multiplicarão as maldades; e os justos verão a sua ruina.

17 CRIA bem a teu filho, e consolar-te ha, e servirá de delicias á tua alma.

18 QUANDO faltar a prophécia, dissipar-se-ha o povo; aquelle porém que guarda a lei é bemaventurado.

19 O ESCRAVO não pode ser ensinado por palavras; porque elle entende o que tu dizes, e despreza responder.

20 VISTE um homem precipitado no fallar? Mais se devem d'elle esperar loucuras do que enenda.

21 AQUELLE que cria delicadamente o seu criado desde a infancia, ao depois experimental-o-ha contumaz.

22 O HOMEM iracundo excita reixas; e o que facilmente se indigna será mais propenso a peccar.

23 AO soberbo segue a humiliação; e o humilde de espirito receberá a gloria.

24 AQUELLE que se associa com o ladrão, aborrece a sua propria alma: ouve ao que o toma para juramento, e nada denuncia.

25 AQUELLE que teme ao homem, depressa cairá; o que espera no Senhor será levantado.

26 SÃO muitos os que buscam a face do principe; mas do Senhor sae o juizo de cada um.

27 OS JUSTOS abominam o homem impio; e os impios abominam aquelles que se acham no caminho direito.

O FILHO que guarda a palavra, será isento da perdição.

CAPITULO XXX

**P**ALAVRAS do que congrega, filho do que arreveza sabedoria.

Visão que expoz um varão com quem está Deus, e que, tendo sido confortado pela assistencia de Deus, que reside n'elle, disse:

2 Eu sou o mais insensato dos homens, e a sabedoria dos homens não está commigo.

3 Eu não aprendi a sabedoria, e não conheci a sciencia dos santos.

4 Quem subiu ao céu, e desceu d'elle? quem reteve o vento nas suas mãos? quem atou as aguas como n'um vestido? quem firmou toda a extensão da terra?

qual é o seu nome, e qual é o nome de seu filho, se é que o sabes?

5 TODA a palavra de Deus é purificada ao fogo; elle é um escudo para os que esperam n'elle.

6 NÃO accrescentes nada ás suas palavras, para não seres por isso reprehendido, e achado mentiroso.

7 DUAS coisas são as que te pedi; não m'as negues antes que morra.

8 ALONGA de mim a vaidade e as palavras de mentira;

Não me dês nem a pobreza nem as riquezas; dá-me sómente o que for necessario para viver;

9 Para que não succeda que, estando farto, seja eu tentado a te renunciar, e a dizer: Quem é o Senhor? ou que, constangido da indigencia, me ponha a furtar, e viole por um juramento o nome do meu Deus.

10 NÃO accuses o servo diante de seu senhor, para que não succeda amaldiçoar-te elle, e caíres tu.

11 HA uma progenie que amaldiçoa a seu pae, e que não abençoa a sua mãe.

12 HA uma progenie que cré de si que é pura, e comtudo ella não está limpa das suas manchas.

13 HA uma progenie cujos olhos são altivos, e as suas palpebras levantadas para cima.

14 HA uma progenie que em lugar de dentes tem espadas, e mastiga com os seus queixaes, para devorar os que não tem nada na terra, e que são pobres entre os homens.

15 DUAS são as filhas da sanguesuga, que dizem: Traze, traze.

Ha tres coisas que são insaciaveis, e uma quarta nunca diz: Basta;

16 O inferno, e a bocca da madre, e a terra, que se não farta de agua; do mesmo modo o fogo nunca diz: Basta.

17 QUANTO ao olho do que escarnece de seu pae, e do que despreza a paridura de sua mãe, arranquem-n'os os corvos que andam á borda das torrentas, e comam-n'os os fillos da agua.

18 TRES coisas me são difficultosas de entender, e uma quarta eu a ignoro inteiramente;

19 O caminho da aguia no ar, o caminho da cobra sobre a pedra, o caminho da nau no meio do mar, e o caminho do homem na sua mocidade.

20 Tal é também o caminho da mulher adultera, a qual come e, limpando a sua bocca, diz: Eu não fiz mal nenhum.

21 A TERRA estremece com tres coisas, e a quarta não a pode ella supportar;

22 Com um escravo, quando este reinar; com um insensato, quando estiver farto de comer;

23 Com uma mulher odiosa, quando um homem a receber; e com uma escrava, quando esta vier a ficar herdeira de sua senhora.

24 QUATRO coisas ha na terra que são muito pequenas, e que são mais sabias do que os mesmos sabios;

25 As formigas, aquelle fraco povo que faz o seu provimento durante a messe;

26 Os coelhos, aquella debil tropa que faz a sua habitação nos rochedos;

27 Os grifanbotos, que não tem rei, e que todavia saem todos ordenados em seus esquadrões;

28 A saramantiga, que se sustem nas suas mãos, e que mora no palacio dos reis.

29 HA tres coisas que andam bem, e uma quarta que anda magnificamente;

30 O leão, o mais forte dos animaes, de nada que encontre terá medo;

31 O gallo, que anda mui senhor de si; e o carneiro; e um rei, a quem nada resiste.

32 TAL HOMEM ha que pareceu um insensato, depois que foi elevado a uma sublime ordem; porque se elle tivesse tido intelligencia, teria posto a mão na sua bocca.

33 Aquelle que com força espreme a teta para tirar leite, faz sair d'ella um succo crasso; e aquelle que excita a ira, produz discordias.

CAPITULO XXXI

**P**ALAVRAS do rei Lamuel. Visão, pela qual o instruiu sua mãe.

2 QUE TE direi eu, meu amado filho, que te direi eu, amado fructo das minhas entranhas, que te direi eu, querido objecto dos meus desejos?

3 Não dês os teus bens a mulheres, nem empregues as tuas riquezas em destruir os reis.

4 NÃO dês aos reis, ó Lamuel, não dês vinho aos reis; porque não ha segredo onde reina a bebedice;

5 E para que não succeda que elles bebam, e se esqueçam da justiça, e transformem a equidade na causa dos fillos do pobre.

6 Mas dá aos que estão afflictos um licor espaz de os embriagar, e vinho aos que estão em amargura de coração;

ptivos de Jacob, e me compadecerei de toda a casa de Israel, e me revestirei de zelo pela honra do meu santo nome;

26 E trarão sobre si a sua confusão, e toda a prevaricação com que prevaricaram contra mim, quando habitarem na sua terra com grande confiança, sem ter medo de ninguém;

27 E quando eu os tiver trazido d'entre os povos, e os tiver ajuntado das terras de seus inimigos, e tiver sido santificado no meio d'elles aos olhos de muitissimas nações.

28 E elles saberão que eu sou o Senhor seu Deus, vendo que eu os transportei para entre as nações, e os fiz tornar todos juntos para a sua terra, e que não deixei lá nenhum d'elles.

29 E eu lhes não esconderei mais a minha face, porque tenho derramado o meu espirito sobre toda a casa de Israel, diz o Senhor Deus.

## CAPITULO XL

**N**O anno vinte e cinco da nossa transmigração, no principio do anno, no decimo dia do mez, no anno quatorze depois que a cidade foi ferida, n'este mesmo dia veio a mão do Senhor sobre mim, e me levou lá.

2 Em visões de Deus me levou á terra de Israel, e me deixou sobre um monte mui alto, sobre o qual estava um como edificio de cidade, que vergava para o meio-dia.

3 E ELLE me introduziu lá, e eis um homem, cuja vista era como a vista de arame, e elle tinha n'uma mão um cordel de linho, e na outra uma canna de medir, e elle estava á porta.

4 Este homem pois me disse: Filho do homem, vé com os teus olhos, e ouve com os teus ouvidos, e põe no teu coração todas as coisas que eu vou a mostrar-te, porque para ellas te serem mostradas foste tu aqui trazido; annuncia á casa de Israel todas as coisas que tu estás presenciando.

5 Ao MESMO tempo eis que vi um muro por fóra, que de todas as partes rodeava a casa, e achava-se na mão d'aquelle homem uma canna de medir, que tinha seis covados e um palmo; e elle mediu a largura do muro que era de uma canna e a altura que era tambem de uma canna.

6 Depois veiu á porta que olhava para o caminho oriental, e subiu pelos seus degraus, e mediu o limiar da porta, que

tinha uma canna de largo, isto é, que o limiar tinha de largura uma canna;

7 E mediu as camaras, as quaes tinham uma canna de comprido e uma canna de largo, e entre as camaras havia cinco covados;

8 E o limiar da porta, ao pé do vestibulo da porta, por dentro tinha uma canna.

9 E mediu o vestibulo da porta, a qual tinha oito covados, e a sua fachada, que tinha dois; o vestibulo da porta porém estava da parte de dentro.

10 Ora as câmaras da porta que olhava para o caminho oriental eram tres de uma parte e tres de outra; uma mesma medida era a das tres camaras, e uma mesma medida era a das tres fachadas, de ambas as partes.

11 E mediu a largura do limiar da porta, dez covados, e o comprimento da porta, treze covados;

12 E a margem que havia diante das camaras que era de um covado, e um covado rematava estas margens que se correspondiam, e as camaras de uma parte e da outra eram de seis covados.

13 E mediu a porta desde o tecto de uma camara até ao tecto da outra, largura de vinte e cinco covados; as portas estavam defronte uma da outra.

14 E fez os frontispicios de sessenta covados, e ajuntou aos frontispicios o atrio da porta que dominava tudo em roda.

15 E diante da face da porta, a qual se estendia até á face do vestibulo da porta interior, havia cincoenta covados.

16 Tambem fez janellas obliquas nas camaras, e nos seus frontispicios que estavam dentro da porta ao redor de uma e outra banda; e da mesma sorte havia tanto nos vestibulos umas janellas á roda pela parte de dentro, como diante das fachadas uma pintura de palmas.

17 E ELLE me levou ao atrio de fóra, e vi ali diversos gazophilacios, e o pavimento do atrio de todas as partes estava calcado de pedras; ao redor do pavimento havia trinta gazophilacios.

18 E o pavimento no frontispicio das portas era mais baixo, segundo o comprimento das portas.

19 E elle mediu a largura desde a face da porta de baixo até ao frontispicio do atrio interior por fóra, com covados para o oriente e para o aquilão.

20 Mediu tambem a porta que olhava

para o caminho do aquilão do atrio exterior, tanto no comprimento como na largura.

21 E as suas camaras, que eram tres de uma parte e tres da outra, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, que eram segundo a medida da primeira porta, cincoenta covados o seu comprimento, e vinte e cinco a sua largura.

22 E as suas janellas, e o vestibulo, e as esculpturas, eram da mesma medida que a da porta que olhava para o oriente, e era de sete degraus a sua subida, e diante d'ella estava um vestibulo.

23 E a porta do atrio interior estava defronte da porta do aquilão, e da oriental; e mediu de uma porta á outra porta cem covados.

24 E elle me levou d'aqui ao caminho do meio-dia, e eis uma porta que olhava para o meio-dia; e elle mediu o seu frontispicio e o seu vestibulo, que eram conforme as medidas acima.

25 E as suas janellas, e os vestibulos ao redor, assim como as outras janellas; cincoenta covados de comprido, e vinte e cinco covados de largo.

26 E subia-se a ella por sete degraus, e diante da sua porta estava um vestibulo, e no seu frontispicio havia umas palmas de esculptura, uma de uma parte, e outra da outra.

27 E a porta do atrio interior estava no caminho do meio-dia, e mediu de uma porta até á outra porta no caminho do meio-dia cem covados.

28 E ELLE me introduziu no atrio interior, que estava junto da porta do meio-dia, e mediu a porta, que era da medida das outras.

29 A sua camara, e sua fachada, e o seu vestibulo com as mesmas medidas; e as suas janellas, e o seu vestibulo ao redor, cincoenta covados de comprimento, e vinte e cinco covados de largura.

30 E o vestibulo, que dominava tudo em roda, tinha vinte e cinco covados de comprido, e cinco covados de largo.

31 E o seu vestibulo chegava ao atrio exterior, e viam-se as suas palmas no frontispicio, e havia oito degraus, por onde se subia para elle.

32 Depois me introduziu elle no atrio interior, pelo caminho que olha para o oriente, e mediu a porta conforme as medidas acima.

33 Mediu tambem a sua camara e o seu frontispicio, e o seu vestibulo como

acima; e as suas janellas, e os seus vestibulos em roda, cincoenta covados de comprido, e vinte e cinco covados de largo.

34 E mediu o seu vestibulo, isto é, o do atrio exterior; e no seu frontispicio havia umas palmas entalhadas de uma e de outra parte, e a sua subida era por oito degraus.

35 E n'aqui me conduziu á porta que olhava para o aquilão, e elle a mediu segundo as mesmas medidas que as precedentes.

36 Mediu outrosim a sua camara, e o seu frontispicio, e o seu vestibulo, e as suas janellas em roda, cincoenta covados de comprido, e vinte e cinco covados de largo.

37 E o seu vestibulo olhava para o atrio exterior, e no seu frontispicio havia umas palmas entalhadas de uma e outra parte, e subia-se a elle por oito degraus.

38 E EM CADA gazophilacio havia um postigo nos frontispicios das portas; ali lavavam elles o holocausto.

39 E no vestibulo da porta havia duas mesas de uma parte, e duas mesas da outra, para n'ellas se immolarem os holocaustos, assim pelo peccado como pelo delicto.

40 E no lado da fóra, que sobe ao postigo da porta que vae ao aquilão, havia duas mesas, e do outro lado, diante do vestibulo da porta, havia tambem duas mesas;

41 Quatro mesas de uma parte, e quatro mesas da outra; aos lados da porta havia oito mesas, sobre as quaes immolavam.

42 E as quatro mesas para o holocausto eram feitas de pedras de silharia, de um covado e meio de comprido, e de um covado e meio de largo, e de um covado de altura, para pôrem sobre ellas os vasos de que se usava na immolação do holocausto e da victima.

43 E ellas tinham umas bordas de um palmo, reviradas para dentro por toda a roda, e sobre as tres mesas se punham as carnes da oblação.

44 E fóra da porta interior estavam as camaras dos cantores no atrio interior, que era ao lado da porta que olhava para o aquilão; e as suas faces estavam voltadas para a parte do meio-dia; uma d'ellas estava ao lado da porta oriental, que olhava para o caminho do aquilão.

45 E o homem me disse: Esta é a

12 Um terço dos teus morrerá de peste, e será consumido de fome no meio de ti, e outro terço dos teus cairá morto ao fio da espada em teu circuito; quanto porém ao outro terço que te restar, eu o espalharei a todo o vento, e irei atrás d'elles com a espada nua.

13 E satisfarei o meu furor, e n'elles farei descansar a minha indignação, e eu me consolarei; e elles saberão que eu, o Senhor, fallei no meu ciúme, depois que eu tiver satisfeito n'elles a minha indignação.

14 E eu te reduzirei a um deserto, e a ser o opprobrio das gentes que estão ao redor de ti, á vista de todo o que for passando.

15 E serás o opprobrio e a blasphemia, o escarmento e o assombro entre as gentes que estão em teu contorno, quando eu tiver exercido contra ti os meus juizos, com furor, e com indignação, e com increpações de ira.

16 Eu, o Senhor, o disse: Quando eu despedir as mais penetrantes settas da fome contra elles; as quaes serão mortaes, e que eu despedirei para vos perder, e ajuntarei a fome sobre vós, e quebrarei entre vós o báculo do pão.

17 E enviarei contra vós a fome, e as mais cruéis alimarias, até vos reduzirem a extermínio; e a peste e o sangue passarão por ti, e farei vir a espada sobre ti; eu, o Senhor, o disse.

## CAPITULO VI

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Filho do homem, vira o teu rosto para os montes de Israel, e prophetizás contra elles.

3 E dirás: Montes de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus: Isto diz o Senhor Deus aos montes e aos outeiros, aos rochedos e aos valles: Eis ahi mandarei eu sobre vós a espada, e destruirei os vossos altos.

4 E demolirei os vossos altares, e serão quebrados os vossos simulacros, e arrojarei os vossos mortos entre os vossos ídolos;

5 E estenderei os cadaveres dos filhos de Israel por deante dos vossos simulacros, e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares,

6 Em todas as vossas habitações. As cidades serão desertadas, e os altos serão demolidos e desfeitos, e os vossos altares cairão; e serão quebrados, e cessa-

rão os vossos ídolos, e os vossos templos serão derrubados, e ficarão extintas as vossas obras.

7 E cairão os mortos no meio de vós, e sabereis que eu sou o Senhor.

8 E deixarei no meio de vós os que tiverem fugido da espada entre as gentes, quando vos espalhar pelas terras.

9 E aquelles d'entre vós que tiverem sido livrados, se lembrarão de mim, entre as gentes para onde foram levados captivos, porque eu quebrantei o seu coração fornicario, e que se apartava de mim, e os olhos d'elles, prostituidos pela fornicação após os seus ídolos, e elles se desagradarão de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações.

10 E saberão que eu, o Senhor, não disse de balde que lhes havia de fazer este mal.

11 Isto diz o Senhor Deus: Fera a tua mão, e dá uma pancada no teu pé, e dize: Ai, sobre todas as abominações dos males da casa de Israel; porque elles hão de perecer pela espada, pela fome, e pela peste.

12 Aquelle que está longe, morrerá de peste; e o que está perto, cairá aos golpes da espada; e o que for deixado e sitiado, morrerá de fome; e fartará n'elles a minha indignação.

13 E sabereis que eu sou o Senhor, quando os vossos mortos estiverem entendidos no meio dos vossos ídolos, á roda dos vossos altares, em todos os outeiros elevados, e em todos os cumes dos montes, e debaixo de toda a arvore dos bosques, e debaixo de todo oervalho frondoso, logares onde queimaram fragrantos incensos a todos os seus ídolos.

14 E estenderei a minha mão sobre elles, e deixarei desolada e desamparada a terra, desde o deserto de Deblatha, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO VII

**E** FOI-ME dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 E tu, filho do homem, dize: Isto diz o Senhor Deus á terra de Israel: O fim vem, vem o fim sobre as quatro plagas d'esta terra.

3 Agora é que vem o fim sobre ti, e eu desafogarei o meu furor contra ti, e te julgarei conforme os teus caminhos;

e te porei diante dos olhos todas as tuas abominações.

4 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e vós sabereis que eu sou o Senhor.

5 Isto diz o Senhor Deus: Eis uma afflicção, eis que logo vem outra afflicção;

6 O fim vem, vem o fim, elle despertou contra ti; eil-o ahi vem.

7 O tu que habitas na terra, uma total ruína vem sobre ti; é chegado o tempo, está perto o dia da mortandade, e não da gloria dos montes.

8 Agora derramarei eu de perto a minha ira sobre ti, e satisfarei em ti o meu furor, e te julgarei conforme os teus caminhos, e porei sobre ti todas as tuas maldades.

9 E o meu olho te verá sem se magoar, nem me compadecerei de ti, mas pôr-te-hei ás costas os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti; e vós sabereis que eu sou o Senhor que firo.

10 Eis ahi o dia, eil-o ahi vem; saiu a total destruição, floresceu a vara, brotou a soberba.

11 A iniquidade se levantou sobre a vara da impiedade; não restará nada d'elles, nem do povo, nem do seu estrondo, e não haverá n'elles descanso.

12 Chegou o tempo, está proximo o dia; o que compra não se alegre, e o que vende não chore, porque a ira está sobre todo o seu povo.

13 Porque o que vende, não tomará a possuir o que vendeu, e ainda estará a sua vida entre os viventes; porque a visão, concernente a toda a sua multidão, não tornará atrás, e nenhum será reforçado por causa da iniquidade da sua vida.

14 Toca a trombeta, preparem-se todos, mas não ha ninguém que vá á batalha, porque a minha ira está sobre todo o seu povo.

15 Fôra a espada, e dentro a peste e a fome; o que está no campo, morrerá á espada, e os que estão na cidade serão devorados pela peste e pela fome.

16 E os que d'entre elles fugirem, salvar-se-hão; mas elles estarão sobre os montes, como pombas dos valles, todos tremendo, cada um por causa da sua iniquidade.

17 Todas as mãos se enfraquecerão, e todos os joelhos distillarão aguas.

18 E cingir-se-hão de cilícios, e o medo os cobrirá, e em todo o rosto haverá confusão, e em todas as suas cabeças calva.

19 A sua prata será lançada fóra, e o seu ouro será reputado como um monturo. A sua prata e o seu ouro não os poderão livrar no dia do furor do Senhor. Elles não fartarão a sua alma, e os seus ventres se não encherão, porque lhes teem servido de tropeço para a sua iniquidade.

20 E converteram em soberba o adorno de seus collares, e d'elle fizeram representativos das suas abominações e simulacros; por isso fiz que fosse para elles uma immundicia.

21 E pôl-o-hei nas mãos dos estranhos, para ser saqueado, e aos ímpios da terra servirá de preza, e elles o contaminarão.

22 E apartarei d'elles a minha face, e violarão o secreto do meu sanctuario, e entrarão n'elle saqueadores, e o profanarão.

23 Acaba com a tua conclusão, porque a terra está cheia de juizos de sangue, e a cidade cheia de iniquidade.

24 E farei vir os pessimos d'entre as gentes, e elles se apoderarão das suas casas; e farei cessar a soberba dos poderosos, e aquelles pessimos possuirão os sanctuarios d'elles.

25 Ao sobrevir-lhes de repente a angustia, elles buscarão a paz, e não a haverá.

26 A um susto succederá outro susto, e a um estrondo outro estrondo, e buscarão alguma visão d'algum propheta, e a lei perecerá na bocca do sacerdote, e o conselho na bocca dos anciãos.

27 O rei chorará, e o principa cobrir-se-ha de tristeza, e as mãos do povo da terra tremerão de medo. Eu os trarei conforme o seu caminho, e os julgarei conforme elles julgaram os outros; e saberão que eu sou o Senhor.

## CAPITULO VIII

**E** ACONTECEU no anno sexto, no sexto mez, a cinco do mez, quando eu estava assentado em minha casa, e estavam assentados diante de mim os anciãos de Juda, que n'este mesmo logar caíu sobre mim a mão do Senhor Deus.

2 E tive uma visão, e eis que havia ali uma como similhaça de aspecto de fogo; desde o aspecto dos seus rins para

seccará os seus ramos, e com o assopro da sua bocca será arrebatado.

31 Não creuá baldadamente enganado pelo erro, que possa ser resgatado por algum preço.

32 Antes dos seus dias se completarem, perecerá, e as suas mãos se seccarão.

33 Será fetido como a vinha na sua primeira flor, e como a oliveira que deixa cair a sua flor.

34 Porque tudo o que o hypocrita ajunta será esteril, e o fogo devorará as casas dos que gostam de receber presentes.

35 Elle concebeu dor, e pariu iniquidade, e o seu coração inventa enganos.

## CAPITULO XVI

MAS Job respondendo, disse:

2 Eu tenho ouvido muitas vezes semelhantes discursos: todos vós sois uns consoladores importunos.

3 Acaso não se acabarão nunca estes discursos de vento? ou te dá alguma molestia o fallar?

4 Eu tambem podera fallar como vós: e oxulá que a vossa alma estivera em lugar da minha.

5 Eu tambem vos consolaria com os meus discursos, e mostraria com movimento da minha cabeça o que sentia de vós.

6 Eu vos fortaleceria com as minhas palavras, e moveria os meus labios, como compadecendo-me de vós.

7 Mas que farei? Se eu fallar, nem por isso se aplacará a minha dor, e se eu me calar, nem por isso me deixará ella.

8 Mas agora me aperta a minha dor, e todos os meus membros estão reduzidos a nada.

9 As minhas rugas dão testemunho contra mim; e se levanta um calumniador para me contradizer na minha cara.

10 Recolhen seu furor contra mim, e ameaçando-me, rangem os seus dentes contra mim: com olhos terríveis me olhou o meu inimigo.

11 Abriam as suas boccas contra mim, e cobrindo-me de opprobrios, me feriram no queixo, e se fartaram das minhas penas.

12 Deus me fechou debaixo do poder do injusto, e me entregou nas mãos dos impios.

13 Eu, aquelle em outro tempo tão opulento, de repente fui reduzido a pó;

14 tomou-me pelo pescoco, quebrantou-me, e poz-me por alvo dos seus tiros.

15 Cercon-me com as suas lanças, atravessou-me os rins, não me perdoou, e derramou sobre a terra as minhas entranhas.

16 Despedaçou-me com feridas sobre feridas; lançou-se a mim como um gigante.

17 Levo um cilício cosido sobre a minha pelle, e cobri de cinza a minha carne.

18 O meu rosto inchou á força de chorar, e as minhas palpebras se escurreceram.

19 Padecei isto sem maldade das minhas mãos, quando eu offerecia a Deus puras rogativas.

20 Terra, não cubras o meu sangue, nem os meus clamores achem lugar de se esconderem no teu seio.

21 Ponhas eis aqui a minha testemunha está no céu, e nas alturas o que me conhece.

22 Os meus amigos se desfazem em fallar; mas o meu olho se desfaz em lagrimas diante de Deus.

23 E oxulá se fizera o juizo entre Deus e o homem, como se faz o de um filho do homem com o seu visinho.

24 Vê pois que passam os meus breves annos, e eu cominho por uma vereda, pela qual não voltarei.

25 Até quando direis palavras vãs? Entendei primeiro, e depois fallaremos.

26 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

27 Tu, que no teu furor perdes a tua alma, porventura por amor de ti se despovonará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu logar?

28 Porventura a luz do impio não se apagará, e não resplandecerá a chamma do seu fogo?

29 A luz se obscurecerá na sua casa, e a lampada que está sobre elle se apagará.

30 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

31 Porque mettu os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.

32 O seu pé ficará preso pelo laço, e incendar-se-ha sede contra elle.

33 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vereda a armadilha.

34 De todas as partes o amedrontarão temores, e lhe enredarão os pés.

35 Heb. não estão os carnesos commigo.

36 Heb. um proverbio.

## CAPITULO XVII

1 O MEU espirito se vae attenuando, os meus dias se abreviam, e só me resta o sepulchro.

2 Não <sup>1</sup> pequei, e em amarguras se demoram os meus olhos.

3 Livra-me, Senhor, e põe-me juizo a ti, e arme-se contra mim a mão de quem quer que fór.

4 Tu alongaste da intelligencia o coração d'elles, por isso não serão exaltados.

5 Elle promette a preza aos companheiros, e os olhos de seus filhos desfallecerão.

6 ELLE ME reduziu a ser como <sup>2</sup> a fabula do povo, e estou feito diante d'elles um exemplo.

7 Escureceram-se de indignação meus olhos, e os meus membros foram como reduzidos a nada.

8 Os justos pasmaram d'isto, e o in-

nocente se levantará contra o hypocrita.

9 E o justo persistirá no seu caminho, e ás mãos puras accrescentará fortaleza.

10 Voltae portanto vós todos, e vinde e não acharei entre vós nenhum sabio.

11 Os meus dias passaram, os meus pensamentos se desvaneceram, sendo verdugos do meu coração.

12 Trocaram a noite em dia, e de novo depois das trevas espero a luz.

13 Se eu supportar, o sepulchro será a minha casa, e eu tenho preparado o meu leito nas trevas.

14 Eu disse á podridão: Tu és meu pae; e aos bichos: Vós sois minha mãe, e minha irmã.

15 Onde está logo agora a minha esperança, e quem considera a minha paciencia?

16 Todas as minhas coisas desceram ao mais profundo do sepulchro: e acaso creês tu que ao menos n'este logar terei eu descanso?

17 Pela fome se enfraquecerá sua robustez, e a falta de alimento commetterá o seu estomago.

18 A morte a mais terrível devorará o nédio da sua pelle, e consumirá os seus braços.

19 A sua confiança será arrancada da sua casa, e o calcará, como rei, a morte.

20 Os companheiros de quem já não é, habitarão na casa d'elle: a sua tenda será defumada de enxofre.

21 Por baixo as suas raizes seccarão, e por cima a sua seara será destruída.

22 A sua memoria perecerá da terra, e não será celebrado seu nome em as praças.

23 Lançal-o-ha da luz para as trevas, e do mundo o transportará.

24 Não subsistirá a sua linhagem, nem a sua posteridade no seu povo, nem reliquia alguma no seu paiz.

25 No seu dia pasmarão os ultimos, e aos primeiros invadirá o horror.

26 Laes pois serao as moradas do inimigo, e tal o paradeiro d'aquelle que não conhece a Deus.

## CAPITULO XVIII

RESPONDENDO Baldad subita, disse:

2 Até quando direis palavras vãs? Entendei primeiro, e depois fallaremos.

3 Porque havemos nós sido reputados por animaes, e sordidos nos vossos olhos?

4 Tu, que no teu furor perdes a tua alma, porventura por amor de ti se despovonará a terra, e serão transferidos os rochedos do seu logar?

5 Porventura a luz do impio não se apagará, e não resplandecerá a chamma do seu fogo?

6 A luz se obscurecerá na sua casa, e a lampada que está sobre elle se apagará.

7 Estreitar-se-hão os passos do seu poder, e o seu conselho o precipitará.

8 Porque mettu os seus pés na rede, e anda entre as suas malhas.

9 O seu pé ficará preso pelo laço, e incendar-se-ha sede contra elle.

10 Está escondido debaixo da terra o seu laço, e ao longo da vereda a armadilha.

11 De todas as partes o amedrontarão temores, e lhe enredarão os pés.

† Heb. e a minha esperança quem a poderá ver?

## CAPITULO XIX

RESPONDENDO Job, disse:

2 Até quando affligireis a minha alma, e me atormentareis com os vossos discursos?

3 Eis ahí são já dez vezes que vós me quereis confundir, e não vos envergonhaes de me opprimir.

4 Embora haja eu errado, o meu erro ficará commigo.

5 Porém vós levantaes-vos contra mim, e me arguis com as minhas calamidades.

6 Entendei, sequer agora, que Deus não é por um juizo de justiça que me affligiu, e me feriu com os seus açoitamentos.

7 CLAMABEI pois padecendo violencia, e ninguem me ouvirá: bradarei, e não ha quem faça justiça.

8 Por todas as partes fechou o meu caminho, e não posso passar, e no meu caminho poz trevas.

9 Despojou-me da minha gloria, e tirou-me a corôa da cabeça.

10 Destruin-me por todas as lados, e pereço, e como a arvore arrancada me tirou a minha esperança.

† Heb. O primogenito de morte devorará